a Cena Muda

CINEMA e RÁDIO

Monteiro Lobato no Cinema em "O Sacy"
Charles Chaplin em "Luzes da Ribalta"
O JULGAMENTO das MÚSICAS de CARNAVAL

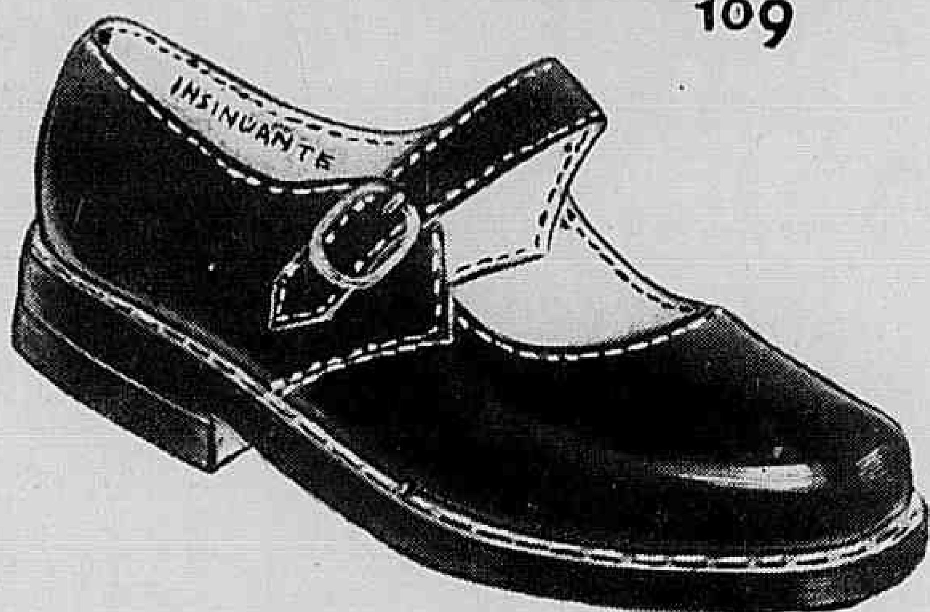
N.º 11 ★ 11-3-53 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL



Mande os seus filhos á ESCOLA!



109



110



111



112

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURIDÃO EM QUE VIVE.

109 28 a 32 Cr$ 140,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo, adotado pelas principais escolas do País. (ótimo Bezerro prêto ou marron). Saltos de Borracha.

110 22 a 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 — Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato cem por cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta, c/Salto de Borracha. Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 36 Cr$ 145,00 — 37 a 44 Cr$ 150,00. Ótimo sapato para meninos, rapazes e cavalheiros, em superior vaqueta preta.

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens especiais:

Com o filme "O Sacy" volta-se o cinema brasileiro para a criança (do correspondente em São Paulo) 4-5-6
Carlitos em "Luzes da Ribalta".. 18-19

Cine-Romances:

Da mesma Carne 12-13
Volúpia de Assassino 14
Direito de Nascer 16-17

Seções permanentes:

Comentário 3
Estréias no Mundo do Cinema... 7
Telas da Cidade 8-9
Noticias e Comentários do Cinema Nacional, Atrás das Cameras e Bilhetes de São Paulo 10
Cine-Mundial 11
Hollywood Boulevard 15
O Fã Pergunta e Cena Responde e Cine-Critica do Leitor 20

RÁDIO

Reportagens especiais:

O julgamento das músicas de Carnaval 21-22-23-24
Costalima: Rádio e Televisão se entendem muito bem 25-26
Criam gatos no Engenho Novo e são felicissimos 27-28

Seções permanentes:

Daqui, dali, dacolá, disse-me-disse, pontos de vista e vale a pena saber 29
Sintonizando e Rádio Social...... 33

Música popular:

Para Você Cantar 30

Rádio-Novela:

As Rosas de Maria Angélica 31-32

COMENTÁRIO

CRÍTICA E CRÍTICOS

Dentro de todo o polimorfo mundo do cinema, nós, os críticos, somos certamente a fauna. Não fauna dos pintassilgos, dos cordeirinhos, nem dos tubarões. Não. Êstes representam outros papéis na indústria. Mas a fauna dos leopardos e dos tigres de Bengala, que arremetem contra tudo e contra todos e que também, na falta de outros objetivos, arremetem mesmo contra os da nossa espécie. Via de regra, somos uns sujeitos do contra. Quase sempre dizemos "não" quando as multidões inteiras conclamam "sim". E por sermos, assim, combatentes e quixotescos, estamos mais perto do público na medida em que com êle estivermos em contradição.

Pois é contra a fauna a que pertenço que, por minha própria conta e risco, quero arremeter agora. Sim, porque já está se tornando qualquer coisa de provocante a orientação jornalística de nossos críticos cinematográficos. Há pouco, foi exibido entre nós um filme inglês de média categoria e, a pretexto de criticá-lo, grande parte da crônica especializada explodiu num derrame de cultura histórica cinematográfica inglêsa, através de citações e estudos sôbre o diretor tal que acertou em tal filme e falhou redondamente em tal outro, sôbre o fotógrafo tal que provém da escola do grande iluminador tal que, na pré-história do cinema, realizou tal obra imorredoura nos anais da sétima arte, etctera e tal. Derrame um tanto inútil — é bom que se frise — porque o público que vai a cinema guiado pela crítica, "grosso modo", o que menos lhe interessa é receber aulas de história de cinema, mas saber se a fita presta ou não presta. E' o Brasil o único país do mundo onde a crítica cinematográfica é um gênero maçudo, pesado e cansativo como uma gramática expositiva, coisa que está em perfeita contraposição com o que se faz em países mais civilizados, onde o gênero prima pela leveza e suavidade e que, de resto, não comporta grandes especulações, mesmo porque o espaço que lhe é reservado nos jornais é geralmente muito pequeno. Na marcha em que vão, nossos críticos — com admiráveis exceções — terminarão por serem lidos tão sòmente uns pelos outros. E o público de seu jornal que se torture em acompanhar a erudição e a metafísica cinematográfica de seus colunistas.

Já vimos um crítico se perder em estudos transcedentais sôbre uma fitinha de terceira classe e, no final de contas, o homem não indicou sua posição. Escreveu a respeito da árvore genealógica do diretor, do cenarista, do adaptador e de quantos tomaram parte na feitura técnica do filme. Mas se esqueceu de abordar o que interessava: a qualidade da película. O filme foi "Feitiço do Amor" e o crítico... Bem, o crítico anda por aí ruminando a sua sapiência...

LÍVIO DANTAS

NOSSA CAPA

A bela Judy Holliday que conquistou o "Oscar" com "Nascida Ontem" reaparece agora em "Da Mesma Carne" para a Columbia. Nas páginas 12 e 13 o cine-romance "Da Mesma Carne". (Foto Columbia).

A CENA MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor: *Grataliano Brito* — Assistente: *Renato de Alencar*
Publicidade: *Severino Lopes Guimarães*
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:
Redação 22-4447
Publicidade 22-9570
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Endereço Telegráfico: "REVISTA"
Representante nos Estados Unidos da América no Norte: Dulce Damasceno de Brito, Hollywood, 28. Califórnia.

EM S. PAULO:
Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.
Publicidade: J. Gomes Bastos. Praça Ramos Azevedo, 209 — Salas 704-705.

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,0/

COM O FILME

"O SACY"

O CINEMA NACIONAL VOLTA-SE PARA A CRIANÇA

x x x

VIVEM NA TELA OS PERSONAGENS DE MONTEIRO LOBATO

(Do nosso correspondente em São Paulo)

Nos estúdios que antes pertenciam a Maristela e agora são de propriedade da Kino Filmes está sendo dublado e sonorizado um novo filme nacional — "O Sacy". Com sua exibição que deverá se dar breve, o cinema nacional terá um novo feito de que se orgulhar: o aproveitamento honesto e despretencioso de um manancial inexplorado até agora — o cinema para crianças. E, sem dúvida alguma, Monteiro Lobato é a fonte que alimenta êste manancial.

Mas orgulhosos estão também os realizadores dêste filme depois de uma árdua jornada de trabalhos que começou em 1951, ao verem terminado o seu trabalho. Rodolfo Nanni, ûm rapaz alto e esguio com temporas grisalhas a contrastar com sua juventude é o realizador da obra. Com sua voz calma e pausada êle conta:

A HISTÓRIA

— Sempre gostei de cinema e desde os meus tempos de universitário estudo e escrevo sôbre o assunto. Mas foi através da pin-

Ribeirão Grande foi o cenário para a filmagem de «O Sacy»



O Sacy (Paulo Matosinho) e Pedrinho (Lívio Nanni)



Narizinho e Pedrinho, os dois personagens de Monteiro Lobato, nos surgem nas pessoas de Lívio Nanni e Aristéia Paula Souza

tura que cheguei ao cinema, tendo antes estudado com Portinari. Indo a Paris lá matriculei-me no Instituto de Hautes Etudes Cinematographiques (IDHEC) onde formei-me dois anos depois como realizador.

Foi no IDHEC que alguns estudantes brasileiros que na ocasião fazia seu curso tiveram a idéia de formarem uma equipe completa para quando voltarem aqui trabalharem em conjunto.

— Mas o sonho-plano fracassou — confessa Nanni — todos queriam ser diretores.

Em 1950 Nanni volta ao Brasil. Foi quando Arthur Neves, editor e um dos principais divulgadores da obra de Lobato, propôs a Nanni adaptarem para o cinema "O Sacy" de Monteiro Lobato.

Foi o próprio Neves quem preparou o argumento e os diálogos e enquanto Nanni preparava a realização do filme surgiu a idéia de convidarem o grande fotógrafo mexicano Gabriel Figueroa para fotografar o filme que tendo que ser filmado sobretudo em exteriores seria uma excelente matéria prima para o mexicano traba-

Uma das atrizes-mirim que «roubam» a fita: Emília (Olga Maria)



Rodolfo Nanni ensaiando «Pedrinho»



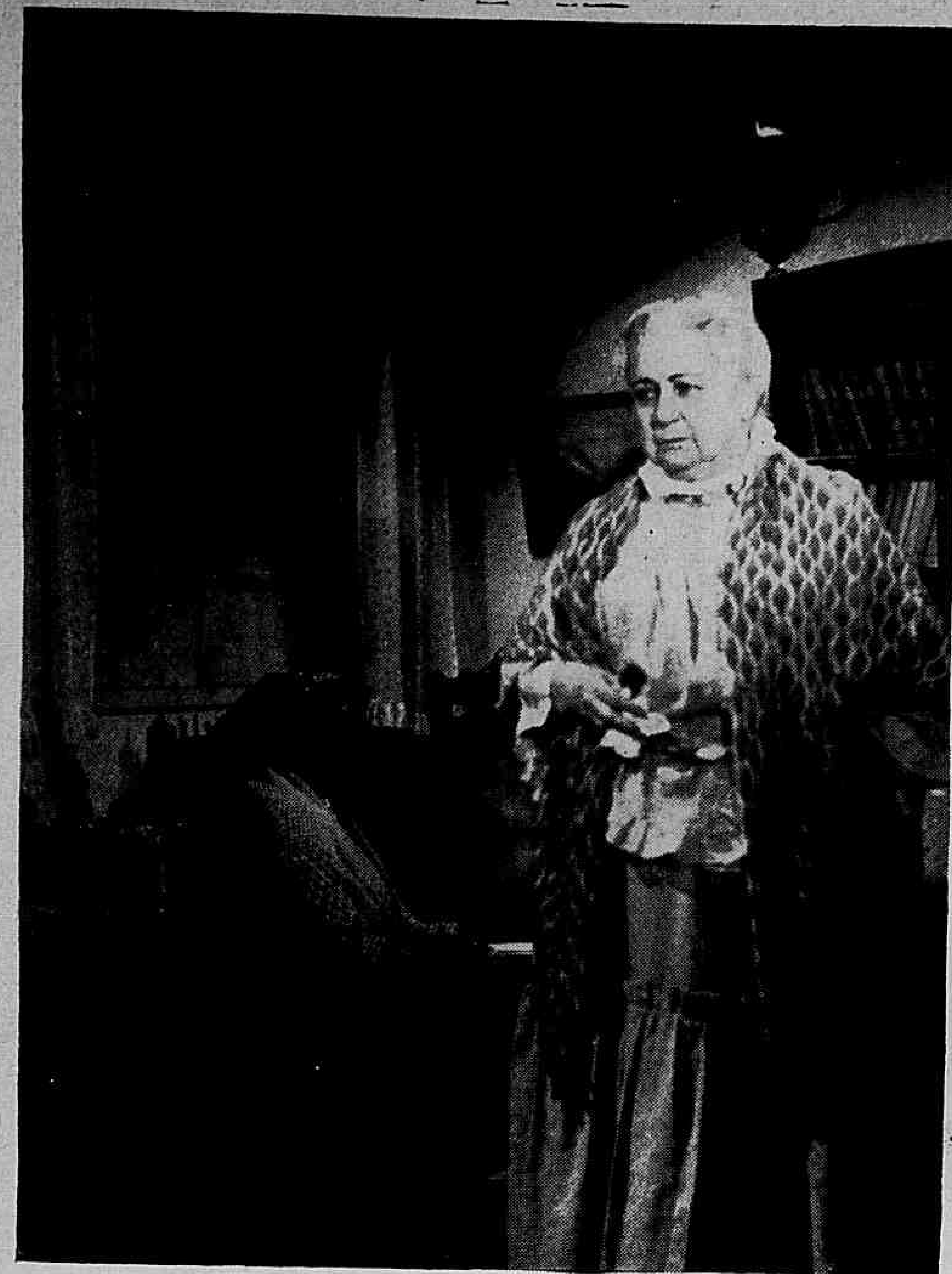


COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 64? — São Paulo.

A venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



Dona Benta (Maria Rosa Ribeiro) e Nastácia (Benedita Rodrigues), a própria empregada da fazenda de Monteiro Lobato

lhar. Figueroa interessou-se. Cartas foram trocadas, mas o assunto morreu. Mas isto não impediu que Nanni reunisse uma das melhores equipes do novo cinema nacional.

EQUIPE E ELENCO

Na direção e na preparação do roteiro estava Nanni. Na fotografia, o melhor fotógrafo nacional — Rui Santos; Argumento, diálogos e diretor de produção: Arthur Neves. Assistentes de direção: Alex Vianny e Nelson Pereira dos Santos. Cenografia — Tereza Nicolau (espôsa de Nanni). Música — Cláudio Santoro e montagem — José Canizares.



A equipe técnica de «O Sacy» (uma das melhores até hoje reunidas) e os atores: no centro Rui Santos (de boina), Alex Viany (de óculos), Tereza Nicolau (espôsa de Nanni e cenógrafa), Rodolfo Nanni (de cabeça abaixada), e Nelson Pereira dos Santos (de calção e boina)

E no belo lugarejo denominado Ribeirão Grande ficou a equipe trabalhando cinco meses, interrompidos muitas vêzes por chuvas. O elenco, todo êle constituído de elementos não profissionais, teve um excelente rendimento e, segundo Nanni, as vêzes bem superior ao dos profissionais. A maleabilidade dos atores compensava a falta de escola e a inexperiência foi compensada por uma grande naturalidade. Fazendo "O Sacy" tiveram Paulo Matosinho; Pedrinho — Lívio Nanni; Narizinho-Aristéia Paula Souza; Dona Benta — Maria Rosa Ribeiro; Nastácia — Benedita Rodrigues (a própria empregada da casa de Monteiro Lobato); Barnabé — Otávio Araújo; Emília — Olga Maria; Cuca — M. Meneghelí.

O FILME

— Será um filme que fará as crianças rirem e chorarem — conta Nanni — e para os adultos apesar da simplicidade tocará por sua emoção. Rui Santos tem em diversas seqüências o momento máximo de sua carreira, sobretudo nas seqüênsias da caverna.

Enfim, "O Sacy" feito com idealismo, com esfôrço e com honestidade tem tôdas as credenciais para ser um marco do cinema nacional. Indica um caminho — pureza nacional.

E, talvez, o exemplo prolifique.



O fotógrafo Rui Santos tem em «O Sacy» um dos pontos altos de sua carreira como dos maiores fotógrafos brasileiros



Rex Harrison e Lili Palmer em «Leito Nupcial», da Columbia

Estréias no MUNDO do CINEMA

«THE FOUR POSTER» — Columbia

A história trata românticamente de um tema freqüentemente tergiversado: o matrimônio. Nestes tempos modernos, associados com a dissolução rápida do laço matrimonial, esta nova película clama estrondosamente pela continuidade da vida e dos sêres unidos pelos laços sagrados.

«The Four Poster» é a aventura de um casal e a interpretação do filme se reduz, pela primeira vez na história do cinema, a sòmente duas pessoas, Rex Harrison e Lili Palmer, que são também marido e mulher na vida real.

A ação se desenrola durante um período de quarenta anos. O leito matrimonial domina a cena, símbolo da alegria e da tragédia que os assediam durante o transcurso de sua vida de casados. O argumento, adaptdo de uma peça do dramaturgo holandês Jan de Hartog, mostra precisamente o que ocorre entre marido e mulher quando estão retirados do mundo no recesso de sua alcova.

Prognóstico: Produção de Stanley Kramer, com Lili Palmer e Rex Harrison como os únicos intérpretes, «The Four Poster» nos parece um filme de arte pura a que, desde já, daremos plena confiança de sucesso.

Outra cena de «Leito Nupcial»



★

«THE TURNING POINT» — Paramount

Êste filme mostra como um poderoso sindicato do crime é desfeito, graças à ação de um repórter de um jornal de uma grande cidade, aqui personificado por William Holden. Partindo de uma simples cooperação em investigações criminais chefiadas por Edmund O'Brien, o repórter termina por desvendar todos os assassinatos ocorridos em circunstâncias misteriosas e a apontar à polícia o grupo organizado para o crime. Alexis Smith tem no filme um desempenho excepcional, o mesmo podendo-se afirmar de William Holden e Edmund O'Brien.

Prognóstico: Filme recebido com geral agrado pelo público estrangeiro. Em seu gênero, terá elementos de sucesso.



O FILHO de ALI-BABÁ

(Son of Ali-Baba)

Filme para criança e — olhe lá — que nem tôda criança se satisfaz com aquelas proezas de Tony Curtis que, sendo o ator mais glamorizado do cinema, não tem mesmo jeito para essas aventuras das arábias... Pode ser que as mocinhas achem seu topete muito alinhado e seus olhos azuis bastante tentadores. Eu, porém, prefiro considerar o sr. Curtis um artista «pré-fabricado», bem mediocrezinho e enfeitado como um artigo de confeitaria. Piper Laurie, como artista de cinema, é um bom chute na bôca do estômago da gente. Imaginem agora essas criaturas brincando de Ali-Babá, de filho de Ali-Babá, de o diabo que os carregue de Ali-Babá... Não acredito que as crianças de qualquer parte do mundo gostem dessa marmelada colorida, a menos que já não se interessem pelos motivos que fazem uma boa história de aventuras.

«O Filho de Ali-Babá» é, pois, um filme que se destina, não a aficionados do gênero, mas aos garotos e garôtas que fazem parte do clube de fãs de Tony Curtis e de Piper Laurie, e isso lá nos Estados Unidos, porque aqui, graças a Deus, êsse mal ainda não pegou...



TELAS DA



A CANÇÃO da PRIMAVERA

(Canzone de Primavera)

Eis um filme inútil. Inútil porque não é mais que uma repetição de tôdas as conhecidas manias do cinema italiano que, a título de enveredar por uma escola nova, vai repisando e abusando dos mesmos temas, das mesmas situações e das mesmas implicâncias que todos conhecemos desde o primeiro filme neo-realista que aqui desembarcou. Êsse «Canção da Primavera» é quase um plágio de «Um Domingo de Verão», sem faltar sequer o pormenor do homem que olha, num balneário, pelo buraco da fechadura e vê, lá dentro, duas mulheres despidas. Aliás, êsse pormenor merece um parêntesis: nunca uma cena de nu foi tão despropositai, tão chocante e inesperada com essa. Dentro de uma história um tanto ingênua e lírica, só mesmo uma deterioração do neo-realismo poderia justificar o enxêrto daquela cena.

Apesar de ter sido fotografado com muita perícia, «Canção da Primavera» é um filme mal feito, fragmentado e todo desigual, explorando sempre o lado novo e o lado velho da Itália, abusando, enfim, daquilo que faz com que a Itália seja a Itália e não a Cochinchina... A coisa realmente agradável do filme foi o travar conhecimento com uma artista consciente e ponderada como Delia Scala. Tudo o mais está abaixo dela no filme, inclusive o diretor Mario Costa.

«Canção da Primavera» é filme que contentará tão sòmente aos intransigentes fãs do cinema italiano e aos que acham que uma olhadela pelo buraco de uma fechadura é um belo recurso de neo-realismo...

CIDADE

LÍVIO DANTAS



A NOIVA da MARINHA

(La Novia de la Mariña)

Infelizmente, não temos alvíssaras para dar aos nossos leitores, esta semana. Depois de têrmos visto todos os lançamentos, apelamos para êsse filme argentino, que parecia ser qualquer coisa de diferente. De fato, o filme é diferente, mas uma diferença que não chega a constituir novidade e que não consegue arrancar de nós um elogio desgovernado. E' uma comédia com bons momentos e outros inaproveitáveis e outros, até, autênticos chavões de teatro de chanchada.

Suzanna Freire é uma artistazinha com ares de Judy Garland que fica noiva de diversos oficiais da marinha argentina, mas não se casa com nenhum. Num papel interessante está Tito Clement que, na vida real, é o atual espôso de Dalva de Oliveira. De maneira que, partindo do princípio de que Dalva de Oliveira tem legiões de fãs por êsses brasis afora, é bem possível que indiretamente o filme chegue a aumentar o seu **cartaz**, figurando o seu marido como um dos principais elementos da película... Quanto ao mais, vamos sair para outra semana, porque essa foi mesmo de morte!



BELA e BANDIDA

(**Montana Belle**)

O processo de colorido chamado «Trucolor» (de «true» — verdadeiro) pode ser tudo, menos verdadeiro. Tudo nêle é verde. Verde a fumaça das carabinas. Verde o céu. Verde o bigode de George Brent e, sobretudo, muito verdes os promontórios anatômicos de Jane Russel. Nós próprios ficamos verdes de vergonha com tanta clorofila derramada na tela e que não consegue ocultar a mediocridade dêsse «Bela e Bandida». A começar pelo título, podemos dizer que nem Miss Russel é tão bela como se diz, nem no filme é tão bandida como somos levados a crer.

O filme é um «western» como centenas de outros, com a desvantagem de estar fotografado em trucolor. Jane Russel canta e dá tiros. George Brent não canta nem dá tiros, mas em compensação, seus cabelos estão cuidadosamente glostorados.

«Bela e Bandida» não tem pontos de atrativos. Nem mesmo os famosos pontos de atrativos de Jane Russel estão aqui em bastante relêvo para merecerem a publicidade que têm...







Dick Farney e Fada Santoro, o par romântico de «Perdidos de Amor», uma produção de Eurides Ramos para a Atlântida

BILHETES de S. PAULO

Escreve ALBERTO DINES

ÊXODO: — Continua, e cada vez mais forte, o êxodo do profissional de cinema carioca à procura das "grandes oportunidades" que se oferecem em São Paulo. Nesta cinzenta cidade, onde os empreendimentos cinematográficos são regados com dezenas de milhões de cruzeiros, entretanto, não há a menor preocupação de valorizar o *bom* elemento ou, pelo menos, de procurar o *melhor*. Nada disso! O culto à mediocridade assume aqui côres impressionantes ajudado imensamente pelo tom novo-rico que envolve qualquer iniciativa artística de São Paulo. A última aquisição do cinema paulista trazida das não-menos-medíocres plagas cariocas, é o veterano José Carlos Burle que assinou polpudo contrato com a polpuda Multi Filmes. Mário Civelli, seu diretor, começa agora a mostrar que aquelas suas honestas intenções primeiras de valorizar o que é bom não passavam de méro artifício demagógico para atrair as simpatias dos verdadeiros cineastas, críticos e teóricos. Com tanta gente boa dentro e fora da Multi Filmes, Civelli veio se lembrar de trazer Zeca Burle, que merece todos os nossos respeitos, mas que já se podia emoldurar num retrato e dar a vaga aos novos. O diretor carioca assinou contrato para fazer fazer três filmes neste ano: o primeiro é "Mensageiro Messias" história de Anselmo Duarte (que, segundo dizem, é muito boa), o segundo ainda não especificado e o terceiro uma fita carnavalesca colorida para o carnaval de 1954.

★

RÉPLICA: — Mas é engraçado: tudo o que a Multi Filmes faz a Vera Cruz procura imitar. No mesmo dia que na toca-Nick soube-se que Burle fôra convidado por Civelli sussurava-se que Watson Macedo fôra chamado por Zampari para fazer para a Vera Cruz alguns filmes. Nada de concreto por enquanto.

★

REAÇÃO: — Mas Severiano reagiu e andou anunciando que fará 12 filmes neste curto-longo 1953. Alguns 4 serão feitos por Luís de Barros convidado por Severiano. Ferenc Fekete, o fotógrafo de Cavalcânti em "Simão o Caolho", foi contratado também por Severiano e já se encontra no Rio.

★

EXPECTATIVA: — A Kino Filmes que junto com a Musa Filmes são por enquanto os empreendimentos mais simpáticos do cinema nacional, anda silenciosa falando muito baixinho. Daqui há alguns dias, garantimos, deverá estourar uma boa bomba por aquêles lados...

★

ÚLTIMA HORA: — Santos parece que foi convidado por Civelli para fotografar um ou mais filmes. Fica, em pequena parte, anulado o que de mau se disse da Multi-Civelli.

NOTÍCIAS e COMENTÁRIOS do CINEMA NACIONAL

JUSTUS

O cineasta patrício Humberto Mauro agradeceu aos críticos de São Paulo pelo movimento em prol do lançamento de «Canto da Saudade» na Paulicéia.

★

Ruth de Souza, a nossa atriz «colored», que hàbilmente acaba de ser dirigida por Tom Payne e Osvaldo Sampaio em «Sinhá Moça», será ainda êste ano uma forte concorrente ao «Oscar» brasileiro.

★

Luciano Salce será o diretor de Cacilda Becker em «Floradas da Serra», produção da Prima Vera Cruz.

★

O diretor José Carlos Burle já está de malas prontas para São Paulo, onde deverá recomeçar suas atividades para a Multifilmes.

★

Você, Cine-Fã, sabia que existem no Brasil 3 757 cinemas desde o Amazonas até ao Rio Grande do Sul?

★

Agem secretamente os «tubarões» do cinema, no sentido de pleitearem um novo aumento nos ingressos. Quando da passagem dos 7,70 para os 10,00 disseram «êles» que iriam melhorar as instalações dos cinemas, e, também, para melhoria de salário dos empregados. CONVERSA FIADA (Laurindo) porque os cinemas, pulgueiros aí continuam. E o maior crime já cometido contra um modesto morador da Tijuca é o de pagar 10,00 por ingresso no Cine América. As autoridades ou a quem de direito, que façam «um comandozinho» por lá.

★

O Cinema Brasileiro pode não concorrer com os demais do mundo inteiro. Contudo, já temos fitas em bom prêto-e-branco; e agora em Technicolor. E para finalizar nos chega a notícia de que a Prima Vera Cruz vai entrar no páreo do «cinerama» e daí irá produzir também, filmes Tridimensionais. Antecipando-se às próprias companhias americanas.

★

O cineasta Fernando de Barros disse a respeito das reprises: «A Cexim» dificulta a entrada de novos filmes estrangeiros e os exibidores para não serem obrigados a fechar as portas dos cinemas aceitam as reprises. E' um movimento certo e até certo ponto justo. Mas — pergunta o público neste momento interessado em cinema nacional — não seria esta a ocasião desejada para o desenvolvimento definitivo do cinema brasileiro?

★

Não devíamos nós juntar agora tôdas as fôrças e até mesmo criar novas e arrancar finalmente dum mundo de sonhos, de fracassos e de aventuras, criando uma indústria de grande porte capaz de trazer agora e sempre para o país uma economia de divisas e até mesmo um lucro, se algum dia fôssemos capazes de levar os filmes até às telas de outros países?

ATRÁS das CAMERAS

Por *Mr. TAKE*

O Diretor Paulo Wanderley anda tonto e louco para ver terminadas as filmagens de "Balança Mas Não Cai".

Ilmo. Sr. Dr. Campiglia. Mais cuidado com esta gente de rádio.

★

O Diretor Produtor Luís de Barros, começará a rodar ainda êste mês mais um filme seu.

★

No "Beco do Inferno" comenta-se mais um golpe do Luís Severiano Ribeiro, desta feita referente à campanha do "Ajuda teu irmão". Assim sendo, será lançado em première o filme "Cangaceiro" e do total da renda, serão deduzidas as importâncias de 7,90 por ingresso que caberão em divisão ao Ribeiro, Zampari e a Columbia Pictures. Êsse lançamento "golpe" é uma mina, porque

(*Cont. na pág.* 34)

Cine Mundial

ESTADOS UNIDOS

Jackie Coogan retornou à Metro Goldwin Mayer, onde há vinte e cinco anos atrás, foi o ator infantil de maior prestígio. Recomeçando sua carreira, Jackie fará um papel característico em "Fame and Fortune", o novo título que tomou o filme a ser rodado com Spencer Tracy, "Years Ago".

★

O próximo filme de Clark Gable será "Green Fire", um original de Everett Freeman que também será o responsável pelo "screenplay". "Green Fire" é uma história de perigosas aventuras e de cenas românticas tendo como cenário as fabulosas minas de esmeralda da Colombia.

★

"Fatal Planet" é o título de um conto de aventuras inter-planetárias que será filmado pela marca do leão. A ação se passará no ano de 1976 e se prende a uma expedição ao planeta Mercúrio.

★

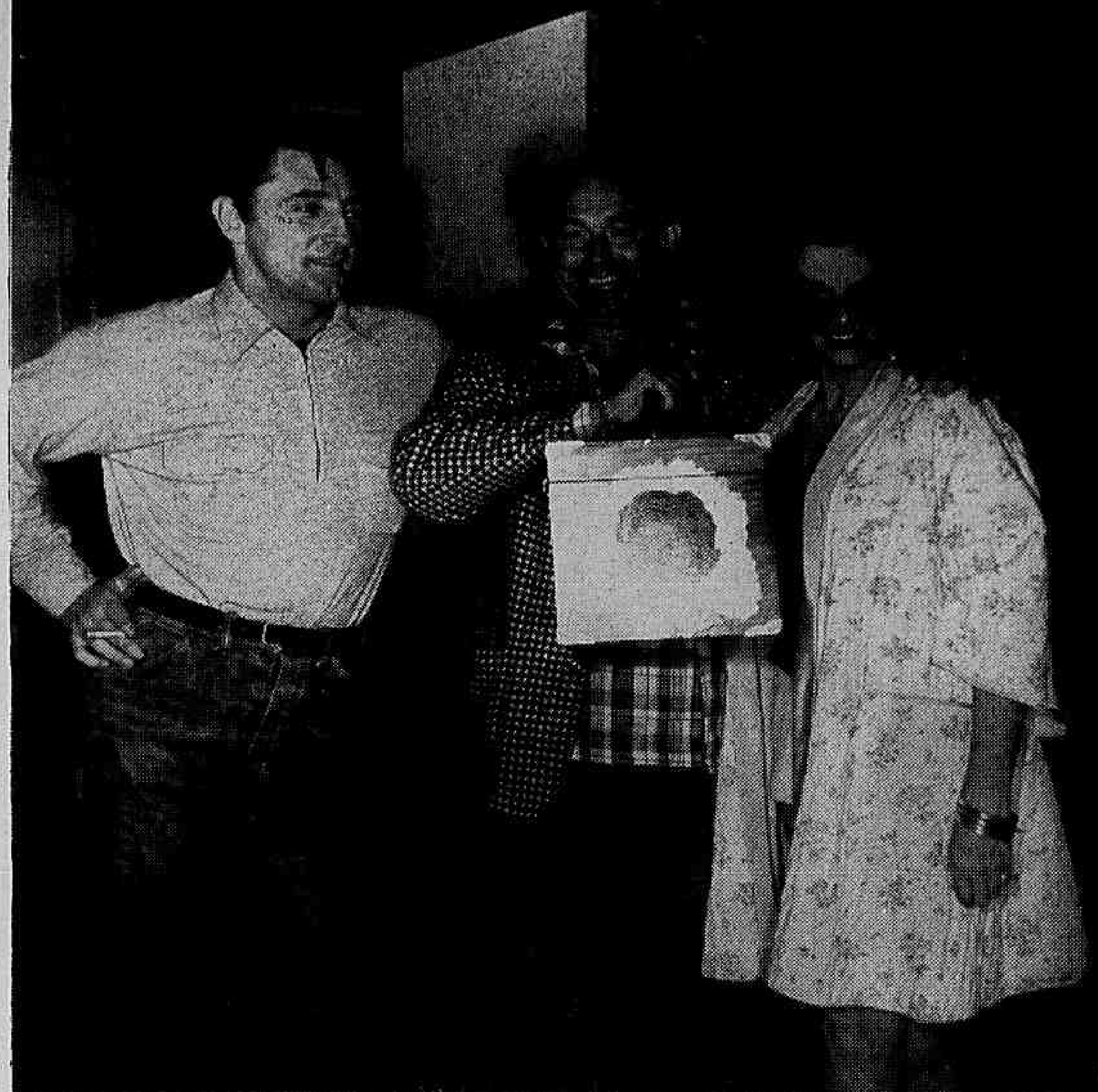
Segundo o prognóstico dos atores que participam com Marlon Brando no filme "Júlio César", êsse ator será com tôda a certeza o detentor do "Oscar" para 1953, pois, o seu trabalho no papel de Marco Antônio naquele filme é qualquer coisa de inédito na história do cinema. E por falar em Marlon Brando, o sindicato dos produtores cinematográficos americanos proibiu que o filme "The Cyclist Raid", que aquêle ator interpretára, seja exibido fora dos Estados Unidos.

★

De regresso a Hollywood, depois de uma longa temporada nos estúdios da França e da Inglaterra, a atriz Evelyn Keyes está trabalhando com Joel Mac Crea no filme "Rough Shoot", uma história que diz respeito aos choques de um coronel americano em contato com a sociedade inglêsa.

★

Chama-se Julia Harris a nova sensação de Hollywood para 1953. A moça começou com o pé direito no cinema, pois, já está contratada para interpretar o papel central de "Members of the Wedding".



Dois velhos amigos da RKO se encontram na Fox: Robert Mitchum e Jane Russell. Éle está filmando «White Witch Doctor», com Susan Hayward, enquanto que Jane termina «Gentlemen Prefer Blondes», com Marilyn Monroe. Com seu eterno bom humor, a «estrêla» fêz com que o artista Layne Britton executasse na madeira uma «cabeça» de Mitchum e apresentou-a ao astro como presente de voas vindas!



O MODÊLO E A ARTISTA — Numa das cenas de «The Iron Mistress», aparece um artístico quadro a óleo de Virginia Mayo. Na vida real, ela de fato posou para o mesmo, cuja execução estêve a cargo da pintora Dorothy Drew, sua velha amiga, que adquiriu fama quando fêz o retrato de Pasqual Ortiz-Rubio, ex-presidente do México. Em «The Iron Mistress», Virginia contracena com Allan Ladd. O filme é da Warner

★

Está havendo qualquer coisa de anormal no lar do Hormell, ou melhor, de Leslie Caron e George Hormell, pois, já correm notícias de um breve divórcio...

I T Á L I A

O galã de Ingrid Bergman no filme "Duo" não será mais o veterano Herbert Marshall, como foi anunciado, e sim George Sanders.

★

O escritor Maurice Dekobra fará pròximamente sua estréia como diretor cinematográfico num filme em quatro episódios inspirados em dois contos de Guy Maupassant e dois outros da invenção do próprio romancista. Para o episódio do conto "O rei do sex-appeal" Dekobra cogita de contratar um ator americano.

★

Sob a direção de De Sanctis, Silvana Pampanini, Amedeo Nazzari e Maximo Girotti interpretarão "Un Marito per Anna Zacheo".

★

Daniel Gélin irá pròximamente à Itália para filmar "Schiavitù", a ser dirigido por Yves Ciampi.

F R A N Ç A

Depois de longos anos de ausência do cinema gaulês, Charles Boyer fará em companhia de Danielle Darrieux e Vittorio de Sica o filme "Madame de..." que será dirigido por Max Ophuls.

★

Pierre Fresnay, que é um ator especializado em biografias, vai ser agora Napoleão, na versão cinematográfica de "Napoleão, o único". No papel de Josephine Beauharnais estará a "estrêla" Yvonne Printemps.

E S P A N H A

Sob a direção de Georges Rouquier será realizada na Espanha uma película na qual tomarão parte Rita Hayworth e Daniel Gélin. O filme se intitulará "Sangue e Luz".



uma palavrinha?" Os demais circunstantes retiraram-se da sala, voltando os três para seus lugares.

"Sra. Keffer", perguntou o juiz, "você concorda com seu advogado de que o seu casamento já está realmente morto?"

— "Eu penso que sim...".

— "E o que diz você, Chet?"

— "Bem, eu não sei bem o que dizer agora..."

Continuando com suas perguntas, o juiz Carrol quis saber como êles se tinham encontrado. Chet dissera que tinha sido, anos atrás, no Central Park. Êle olhou então para Florence e suas feições eram tão ternas que o juiz pensou poder ainda salvar aquele casamento. Florence e Chet continuaram expondo ao juiz o início de sua vida conjugal, como se encontraram naquela tarde de verão, as primeiras alegrias, as primeiras lutas para conseguir um apartamento em Peter Copper Village, num grande edifício na rua 23th...

O novo apartamento não era completamente mobiliado, mas, mesmo assim, Florence achava que já era um bom começo. Na sala de estar havia duas cadeiras, uma mesa e uma rádio-vitrola, presente do ex-patrão de Florence. Era tudo o que existia. As cortinas viriam depois.

Na primeira manhã em seu novo lar, o despertador tocou às 5,45. Chet deu uma pancada nele silenciando-o. Resolveu depois levantar-se, deixando sua espôsa em sono solto.

Quando Chet chegou no Correio, onde trabalhava, seus companheiros fizeram gracejos.

"Chet, você parece que envelheceu dez anos!" disse Steve.

"Okay, okay", respondeu Chet, abrindo sua camisa, "um rapaz se casa e todos os seus colegas se tornam comediantes."

Steve aproximou-se de Chet e perguntou: "diga-me uma coisa, duas pessoas vivem tão bem como uma só?" e acrescentou cìnicamente,

CINE-ROMANCE

DA MESMA CARNE

Título original: "The Marrying Kind" — Produção de Bert Granet para a Columbia Pictures — Direção de George Cukor — Argumento de Ruth Gordon e Garson Kanin — Cenarização de Lee Adams.

E L E N C O :

Florence Keefer ..... **Judy Hollyday**
Chet Keefer .... **Aldo Ray**
Juiz Carrol .... **Madge Kennedy**
Joan Shipley .... **Sheila Bond**
Howard Shipley ....**John Alexander**
George Bastian ...... **Rex Williams**

Numa linda tarde primavera, Chet e Florence Keefer, com seus respectivos advogados, vão a uma preliminar audiência com o juiz Carrol, antes de se decidirem pelo divórcio. Depois de ouvir atentamente a exposição dos advogados, o juiz Carrol lembra um velho provérbio que diz que em tôda complicação matrimonial, há sempre três lados o dêle, o dela e... o da verdade.

Indignado o advogado de Chet exclama: "Meu cliente outra coisa não dirá senão a verdade". O juiz Carrol sorri e dizendo: "eu até hoje nunca tratei de um caso em que os defeitos estivessem só de um lado". Por seu turno, o advogado de Florence insinua que o caso aqui não tem mais esperança, pois não se trata de um casamento enfêrmo, mas já bem morto.

Tendo de atender a outros compromissos, o juiz suspende a audiência marcando-a para continuar às nove horas do dia seguinte. Quando todos se preparavam para deixar o recinto, os olhares de Chet cruzaram-se com os de Florence, coisa que despertou no juiz uma observação: "Sra. Keffer", disse êle "e você também, Sr. Keefer, posso lhes dizer



"conquanto que uma deixe de comer !"

Os demais colegas se acercaram de Chet para entregar-lhe um presente, uma bela pasta de crocodilo.

No dia seguinte, executando seu trabalho, Chet encontrou seu colega e amigo, George Bastian.

George fixou bem em Chet e falou "então, você não mudou nada ?"

— "Acaso, devo mudar ?"
— "Talvez você ainda não se tenha adaptado bem à nova vida !", disse George.

— "Já estou adaptado", respondeu Chet sèriamente. "De fato, eu nunca estive tão bem em minha vida".

★



Naquela noite, Florence e Chet tinham muito que conversar. Ela gostou muito de sua pasta de genuino crocodilo e lhe falou que estava preparando um almoço para oferecer a sua mãe, sua irmã Joan e à irmã de Chet, Emily — seu primeiro **party** no apartamento !

Em casa, à vontade, Chet e Florence começaram a preocupar-se com pequenas coisas, como sejam as roupas que deveriam usar, o que faltava na cosinha, etc. Florence lhe disse que recebera uma gratificação de cinqüenta dólares de seu antigo patrão, Mr. Dow.

— "Quem ? perguntou Chet.
— "Clarence F. Dow ! Meu ex-patrão."

Chet voltando para a cosinha com um copo de cerveja para êle e, na outra mão, um copo de leite para ela, quis saber que era bem êsse cidadão: "um dêsses tipos fraternais ? Ou um humanitarista interessado em auxiliar sempre uma secretária loura e bonita ?"

Florence sentiu-se ferida: "que está você dizendo ? Isso é ciume, ou o que é ?"

Assim surgiu a primeira discussão do casal. Florence pouco a pouco foi soltando sua língua e começou a falar de outras oportunidades de bom casamento que perdera, como a de casar com Howard Shipley, um próspero industrial que sua irmã, Joan, arrebatara.

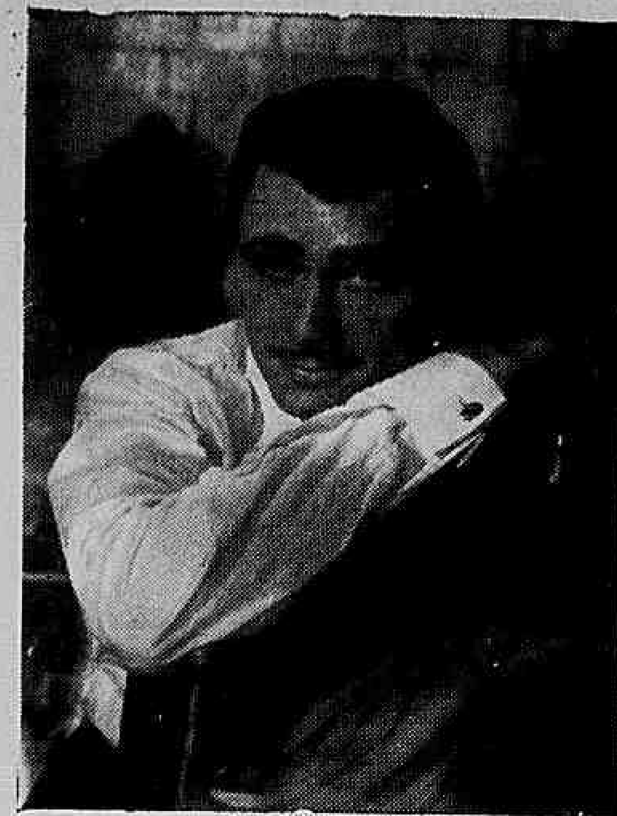
Chet não concordou. Ela estava muito bem onde estava agora. Tomou-a nos braços e a lua de mel recomeçou depois de uma pequena discussão que serviu para que os dois se conhecessem melhor...

(Continua no próximo número)









CINE-ROMANCE

VOLÚPIA de ASSASSINO



(THE DARK MAN)

Dirigido por JEFFREY DELL

Produzido por JULIAN WINTLE

Um filme Independent Artists

Distribuído pela Universal-International

E L E N C O:

O Inspetor Jack Viner ... EDWARD UNDERDOWN
O Assassino .... MAXWELL REED
Molly Lester .... NATASHA PARRY
O Chefe de Polícia ... WILLIAM HARTNELL
Carol Burns ... BARBARA MURRAY

Tempo — 91 minutos.

O misterioso assassinato de um traficante do mercado negro comove a pequena população da cidade costeira de Walsham Bay, na Inglaterra. O motivo do crime tinha sido o roubo, e o assassino (Maxwell Reed), que viajou de taxi até a casa de campo de sua vítima, depois de cometer o crime, elimina também o chofer para evitar que êste o denuncie.

Molly Lester (Natasha Parry), uma uma atriz do pequeno teatro local, que terminado seu trabalho passeava de bicicleta pela estrada, escuta os disparos e vê de longe a silhueta do homicida. Preocupada com o sucedido, mas sem suspeitar que se trata de um crime, regressa à sua casa. No dia seguinte a imprensa relata o fato e Molly expõe seus temores à sua amiga Carol (Barbara Murray), que lhe recomenda que vá à polícia.

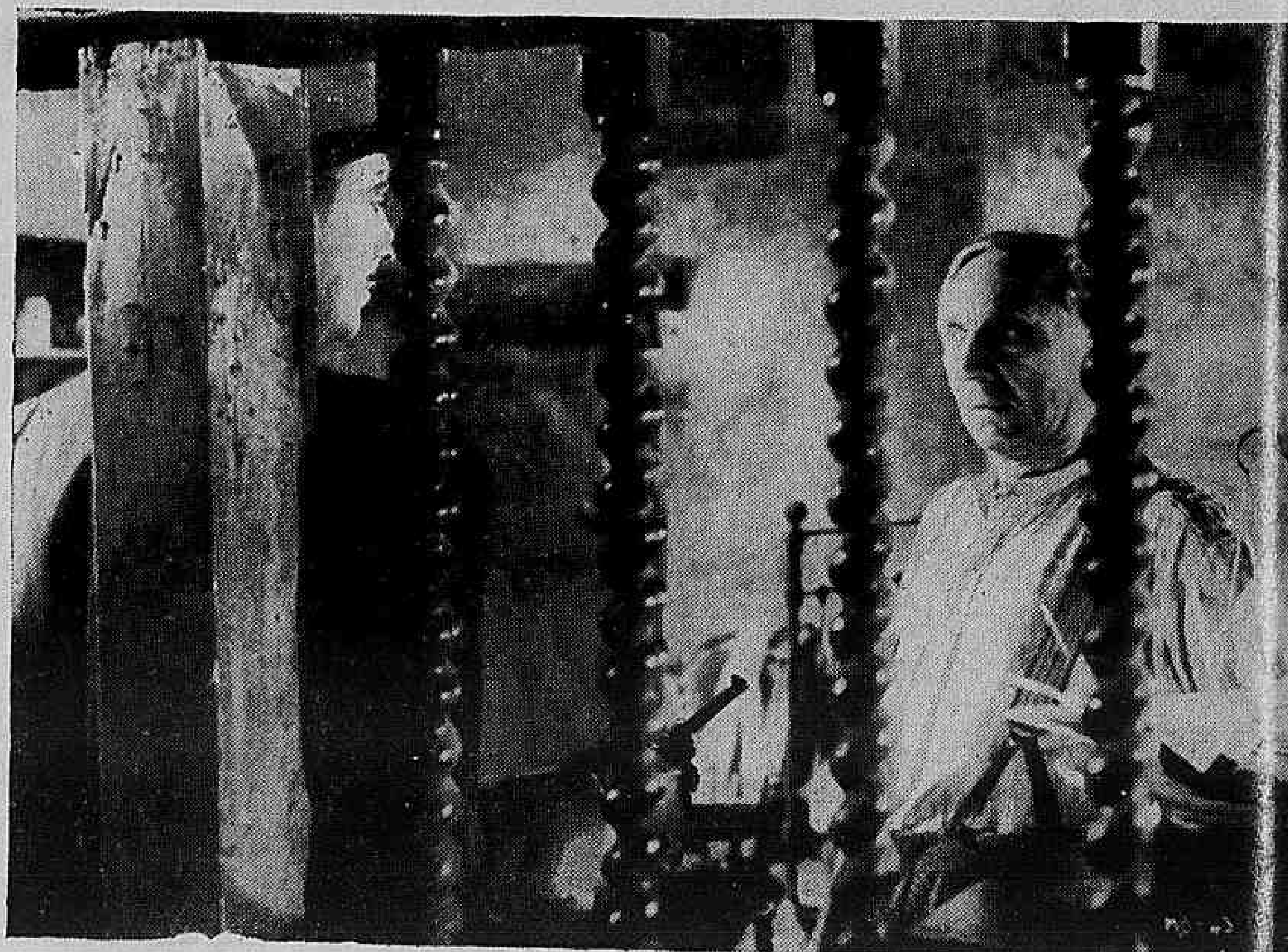
Molly é a única testemunha que pode identificar o criminoso e com tôda certeza êste tentará eliminá-la. Para evitar que isto aconteça, a Scotland Yard encarrega da resolução do caso e da proteção da jovem o inspetor Jack Viner (Edward Underdown), que deverá atuar em colaboração com o chefe de polícia de Walsham Bay (William Hartnell). Jack e Molly sentem uma simpatia profunda e se enamoram um do outro.

O assassino vigia os passos da jovem, de um quarto situado num hotel que existe em frente ao teatro. Um dia, a segue até a praia e aguarda pacientemente que esta fique sòzinha para realizar seus criminosos propósitos, mas Molly, percebendo sua presença pressente o perigo e foge antes que êle tenha tempo de atentar contra sua vida.

Em virtude do sucedido, a polícia escoltará constantemente a atriz para protegê-la. Não obstante, o assassino que a persegue incansàvelmente, depois de preparar um álibi, consegue introduzir-se na casa de Molly, na ausência desta e quando ela chega, a sufoca com um cachecol. Depois abre a chave do gás e coloca o tubo junto à bôca da jovem.

Quando se descobre o corpo desfalecido de Molly, ràpidamente a transportam para o hospital. Existem esperanças de salvá-la e enquanto os médicos aplicam os recursos da ciência, Jack inicia uma intensa perseguição ao criminoso. Para colocar Molly à salvo de suas garras, o detective acha melhor que a jovem vá viver em casa de uma família amiga, mas o assassino descobre o endereço. Rouba um automóvel e fingindo-se enviado por Jack com a missão de conduzi-la para junto dêle, a leva até um lugar solitário da praia com a intenção de silenciá-la para sempre.

Antes que possa conseguir seus propósito chega Jack e entre o assassino e seu perseguidor trava-se uma feroz luta de morte, na qual sai vitorioso o policial. Já nada se interpõe entre êle e Molly, e a felicidade os espera.



1952 foi mesmo o ano de Susan Hayward! Candidata ao prêmio da Academia por seu excelente trabalho como a cantora Jane Fromanem "Uma Canção no Meu Coração", Miss Hayward acaba de receber duas outras altas honrarias: a medalha de ouro da revista "Photoplay" como a atriz mais popular de 1952 e a estatueta "Henrietta" da Associacão da Imprensa Estrangeira em Hollywood, que a considerou a "estrela" mais querida no mundo inteiro. Merecedora de fato dessas distinções, Susan é uma das veteranas do cinema que só agora está firmando definitivamente seu lugar ao sol. Com sucesso no ano passado como "David e Betsabá", "Uma Canção no Meu Coração" e "As Neves de Kilimanjaro", Susan Hayword é hoje considerada a maior atriz do elenco da 20th. Century-Fox, que a está tratando como uma rainha. E já não ésem tempo!

★

Shelley Winters não esperou o marido Vittorio Gassman regressar da Itália para dar à luz o primeiro bebê do casal — u'a menina — que nasceu um mês antes de esperada. Shelley foi para a maternidade justamente no "St. Valentine's Day" (O Dia dos Namorados Americanos). Vittorio telefonou de Roma exultante de alegria.

★

Todos os grandes musicais que estavam destinados a Kathryn Grayson, a Metro agora planeja filmar com Ann Blyth. Como se sabe, a encantadora Ann deixou a Universal porque lá não lhe davam **chance** de cantar nos filmes, apesar da sua excelente voz de soprano. Quem não está gostando nada dos planos M.G.M. para Miss Blyth é o outro **canário** do estúdio, Jane Powell, que acaba de ser "emprestada" à Warner para o **musical** "Three Sailors and a Girl", com Gordon McRae e Gene Nelson. A propósito: a Warner tem **roubado** muita gente da Metro ùltimamente: além de Jane, pediu Howard Keel também **emprestado** para ser o galã de Doris Day em "Calamity Jane" e, quanto a Kathryn Grayson, já se acha contratada a longo prazo pelos estúdios de Burbank.



Linda Christian e Tyrone Power conversam com o produtor Sam Katzman no improvisado camarim da «estrêla» na Columbia. Tyrone havia ido visitar sua espôsa que filmava «Escravos da Babilônia», com Richard Conte





«Here Come the Girls» é o título do novo filme de Bob Hope na Paramount e êle parece mesmo um «sheik» no seu harém, entre as belas garôtas que «enfeitam» a película...

Ginger Rogers foi mais esperta do que Lana Turner: casou-se com o francês Jacques Bergerac antes que êle se tornasse um astro famoso em Hollywood. Ao passo que Lana ajudou e esperou Fernando Lamas fazer um nome para si mesmo, sofrendo grande abalo nervoso quando êle — já não mais precisando do seu prestígio de grande "estrêla" — deixou-a por Arlene Dahl... Ginger e Jacques (ela é mais velha do que ele 16 anos!) passaram a lua-de-mel em Palm Springs.

★

Após uma ausência de vários anos do cinema, Lauren Bacall voltará a enfrentar as câmaras em "How to Marry a Millionaire", da Fox, com Marilyn Monroe, Betty Grable, Rory Calhoun e David Wayne. Enquanto isso, Humphrey Bogart seguiu para a Europa, a fim de ser o galã de Jennifer Jones em "Beat the Devil", direção de John Huston, onde aparecem também Morley e Gina Lollobrigida.

★

Rita Hayworth — já de posse do divórcio de Aly Khan, que conseguiu em Reno, Nevada — voltou a Hollywood e iniciou imediatamente os ensaios dos números musicais de "Miss Sadie Thompson", seu próximo filme para a Columbia. O Reverendo Davis, da conhecida novela "Chuva", de Somerset Maugham, ainda não foi escolhido, mas pensa-se em Raymond Massey. O "Bonitão" (Sargento O'Hara) — interpretado nos palcos brasileiros por Renato Restier com a Cia. de Dulcina-Odilon — será vivido na tela por Aldo Ray, o loiro de voz rouca que a Columbia descobriu.

★

A Sra. Gregory Peck — atualmente em Hollywood — desmentiu os rumores de que seu famoso marido pediu o divórcio para desposar a atriz alemã Hildegard Neff. Greta Peck disse que retornará à Europa para encontrar Gregory assim que conseguir uma boa governante para as crianças...

★

Marilyn Monroe ganhou a eleição que a Associação de Imprensa de Detroit realizou para votar a mais bela face dos filmes em 1952. FACE?!!!...

★

Bob Waterfield, o ex-jogador de futebol casado com Jane Russell, acaba de seguir o exemplo de sua cara-**metade**, tornando-se **astro** cinematográfico. Bob assinou contrato com o produtor Sam Katzman, da Columbia, para interpretar no cinema "As Aventuras do Capitão Kidd".

★

Bing Crosby — o viúvo mais cobiçado da cidade — já não consegue mais esconder o seu romance de amor com a jovem Mona Freeman que, por sinal, ainda não está divorciada de Pat Nerney, de quem se separou recentemente...

★

Morreu o pai do ator Peter Lawford, Sir Sidney Lawford, pertencente à aristocracia inglêsa. Sir Lawford era General reformado do Exército Britânico e contava 87 anos de idade, sucumbindo vítima de um violento ataque de gripe. Peter, que se encontrava de férias em Honolulu, tomou o primeiro avião para Hollywood, a fim de vir assistir aos funerais. Sir Lawford também fêz pequenos papéis no cinema, em "Kitty, a Feiticeira", com Paulette Goddard e "O Retrato de Dorian Gray", com Hurd Hatfield.

★

Debbie Reynolds, Janet Leigh, Tony Curtis e Margaret Whiting anunciaram que, a exemplo do que aconteceu durante a Segunda Grande Guerra, estão com planos de abrir uma Cantina em Hollywood para acolher os soldados e oficiais de Tio Sam que tenham estado na Coréia ou estejam a caminho. Louvável idéia de um grupo de jovens atores!

★

E Marlon Brando declarou que está no cinema apenas para ganhar dinheiro suficiente para comprar uma fazenda em Nebraska e tornar-se, então, criador de gado!...



Um grande e indissolúvel amor unia os corações de Alberto Limonta e Isabel Cristina! JORGE MISTRAL e MARTHA ROTH num momento romântico de «O Direito de Nascer»

CINE-ROMANCE (2)

"O DIREITO de NASCER"

(Continuação do n.º anterior)

No meio de u'a mata agreste ficava a casa de D. Rafael. Maria Dolores anda de um lado para o outro, preparando casa para receber a menina Elena. E' uma casa modesta. O quarto de Maria Elena consta de uma cadeira e um catre. Quando, a noite, Maria Elena e seu pai chegaram, Maria Dolores já havia acomodado tudo do melhor modo possível. D. Rafael deixa ordens terminantes sôbre sua filha e promete a Bruno, bem como a espôsa deste, melhoria e uma casa com muita terra, caso tudo saia perfeito...

Maria Elena, a fim de combater a solidão, começa a costurar as primeiras roupinhas para seu filho, desmanchando sua própria roupa... Tempos depois ela escreve a sua mãe informando de seu estado e da escassez de roupas para a criança. D. Rafael intercepta a correspondência e impede que as roupas sejam remetidas. Resolve, êle mesmo, ir em pessoa e ver o que acontece...

Já era noite fechada quando chegaram ao cafèzal. E' recebido, D. Rafael, por Mamãe Dolores. Esta, muito contente, pensando que o duro ânimo de D. Rafael tinha se modificado, fala com carinho sôbre a criança que vai nascer. Por outro lado, D. Rafael chama por Bruno e propõe-lhe fazer desaparecer a criança... E' neste momento que nasce o filho de Maria Elena! Sob as confabulações de seu próprio avô!

Na calada da noite Bruno entra no quarto, sigilosamente, e rapta a criança. Mamãe Dolores, pressentidamente desperta e ao ver o berço vazio corre em direção do cafèzal. Alí, efetivamente, surpreende-o no momento em que ia abandonar o inocentinho. Tira-lhe dos braços e o ameaça. Ao regressar a casa Maria Dolores se defronta com D. Rafael. Sem deixar de abraçar aquela criança, que ela já chama de Albertinho, a boa preta enfrenta o raivoso D. Rafael.

— De onde trazes êsse menino?

— Tomei-o... Bruno ia matá-lo e isso aviltaria ao meu senhor...

— Que é isso?... Esqueces quem sou?...

— Êste menino inocente é seu neto, — Diz Maria Dolores resoluta, — sangue de seu sangue!

— Escute... Êle não tem direito a viver... presta atenção: êle tem de desaparecer...

— Está bem... Dê-me o que ia dar a Bruno e nunca mais ouvirá falar nesta criança...

— Se me enganares, não poderás imaginar o que te espera...

De posse do dinheiro Maria Dolores é enxotada por D. Rafael. Pouco depois, Maria Elena, chama por sua babá e quer seu filho. D. Rafael vem ao seu encontro. Uma cena pungente e dramática se passa entre aquêle pai e avô endurecido pelos preconceitos e aquela infeliz mulher, renegada nos seus mais santos direitos!

Maria Dolores vai viver com Albertinho, em Havana, numa modesta casa de um bairro proletário. Dá-lhe seu nome e cria-o com o seu coração. Em Santiago a família Junco continua a sua vida rotineira. Comemoram, agora, o noivado de Matilde e Ricardo Del Castillo. Grande número de convidados enchem os salões da fidalga casa. Num recanto Jorge Luis, homem de aspecto simpático e galhardo, apesar de seus quarenta anos, aproximadamente, conversa com D. Clemência e indaga por Maria Elena.

— Maria Elena está em suas habitações... Um súbito mal estar... já descerá

Minutos depois, D. Rafael dirige-se ao quarto de Maria Elena e obriga-a, amistosamente, a vir ao salão. Jorge Luís pede-lhe que bailem juntos a primeira valsa e ela concede-lhe com afabilidade. Era o início de uma amisade. Jorge Luís enamora-se de Maria Elena e, um dia, fala-lhe de matrimônio.



Alberto Limonta solicitava o apoio espiritual de Soror Elena... JORGE MISTRAL e GLÓRIA MARIN

Calma e resoluta, Maria Elena, conta-lhe seu segrêdo e declara-se pronta a entrar num convento. Jorge Luís se despede e jura-lhe devoção eterna.

O assombro de D. Rafael ao conhecer a resolução de Maria Elena não tem limites e ao saber que ela mesma havia contado o seu segrêdo, dá-lhe uma bofetada.

— Já me castigastes em nome da sociedade, agora deixa-me ir para longe do mundo!

— Maria Elena, não me faças esquecer quem sou...

A pobre jovem se retira em lágrimas e D. Rafael ordena a D. Clemência que arrume tudo, pois irão viver em Havana.

Albertinho Limonta, já crescido, está brigando com os companheiros de escola e é derrotado por um maior que êle: Nisto intervém uma mulher e ordena que cada um siga seu rumo. Ao levantar-se do chão, Albertinho limpa a roupa e ao seu lado para um carro e dêle salta um cavalheiro. Já êste se dirigia para a mansão, quando é chamado por Albertinho que vem devolver-lhe uma nota de cem «pesos».

— Sabes quanto vale isto?

— Sim, senhor. Cem pesos.

Vendo a honestidade do garôto e atraido pela graça juvenil daquela criatura inocente, o cavalheiro indaga de seu nome e declara-se chamar Jorge Luis Armenteros. Por sua vez o garôto declara ser Alberto Limonta e viver com sua mãe.

— Vou visitá-los e felicitar sua mãe pela educação dada.

Chegando em casa Albertinho conta o motivo da briga: haviam chamado a sua mãe de preta, mas de maneira insultuosa. Conta-lhe, também, do encontro que teve, mas já havia se esquecido do nome... Horas depois apresenta-se naquela humilde casa, Jorge Luis. Sua suprêsa foi demostrada em relação a côr de Mamãe Dolores, mas, homem do mundo e traquejado, nada pergunta. Conversam animadamente e Jorge Luís, depois de indagar sôbre qual a carreira que irá seguir o garôto, que tem suas preferências pela medicina, declara-se pronto a custear a educação do rapaz.

Mais um giro do tempo e vamos encontrar Alberto Limonta com 23 anos estudante e universitário. Já anda enamorado de Amélia, filha de um médico. Nessa noite Alberto era o convidado de honra para aquela reunião exclusivamente íntima. Alberto se desculpa da ausência de sua mãe, que diz estar «doente...» Após o jantar, Alberto e Amélia regressam para a varanda. O jovem está com o rosto sombrio. Amélia indaga e êle pergunta-lhe:

— Se eu fôsse pobre, modesto, que só tivesse por patrimônio a minha fé no futuro e no esfôrço próprio, teu amor por mim seria o mesmo?

Romântica e inconseqüente ela respondeu:



«Não, D. Rafael. Lembre-se... jurei à Virgem que guardaria segrêdo e... cumpri êsse juramento! Albertinho só teve uma mãe: Eu! JOSE' BAVIERA e LUPE SUAREZ

— Creio que sim. Porque não havia de ser?
Êle insiste e torna a perguntar, direto:
— Se eu não soubesse quem me pôs no mundo e só conhecesse por mãe uma preta?
— Que dizes ! ?
Conversam e trocam algumas palavras mais, porém, Alberto sente que esta é a sua primeira desilução e retira-se. Ao chegar em casa fala com Mamãe Dolores sôbre sua paternidade, pois nunca sabe o que responder sôbre êste assunto e ela termina por dizer que não pode lhe contar, que é muito cedo, ainda...
Semanas depois Havana é batida por um tremendo furacão. Mamãe Dolores diante da Virgem, reza. Repentinamente, Jorge Luís entra e ordena-lhes que se apressam, pois que casa velha não oferece resistência. Nesse momento ouvem alguém bater na porta. Era D. Nicolas, pai de Amelita, que por ordem da espôsa e da filha, vinha buscar o Dr. Limonta e sua mãe para a casa dêles. Nisto entra Mamãe Dolores. Alberto a apresenta e D. Nicolas ao defrontar-se com Mamãe Dolores se surpreende de sua côr preta e após olhar para um e outro, trata de retirar-se, alegando, ainda, que à casa de Jorge



«Reza comigo, reza com todo fervor... A vida começa todos os dias. GLÓRIA MARIN (Soror Elena) e JOSE' BAVIERA (D. Rafael)

Luís é mais sólida. Ao chegar na porta da rua, D. Nicolas confessa sua intenção!
— As relações entre o Sr. e minha família estão acabadas. Minha filha não poderia desposar o filho de uma preta!
Retrate-se não permito que insulte minha mãe, essa preta é tão digna como a mais digna das mulheres.
Jorge Luís e Mamãe Dolores intervêm e em seguida dirigem-se para a casa de seu protetor. Alberto Limonta vai para o hospital, pois o mar invade a cidade e as vítimas se amontoam... Lá faz uma doação de sangue para um desconhecido, pois o seu sangue se assemelha ao do rico cliente hospitalizado.
Dias depois o Dr. Garcia procura por Alberto Limonta em casa de Jorge Luís e vem pedir-lhe que compareça a casa de D. Rafael Del Junco, pois que êste senhor deseja agradecer a doação. Mamãe Dolores se inteira do ocorrido e se assusta e na sua preocupação se trai perante D. Jorge Luís, que assim fica sabendo ser Alberto Limonta, filho de Maria Elena, a mulher que êle

«Tenho apenas um coração... pertence a ambas» — e, assim dizendo, Alberto Limonta estreitou num único abraço aquelas duas criaturas amadas! GLÓRIA MARIN (S. Elena), JORGE MISTRAL (Dr. Limonta) e LUPE SUAREZ (M. Dolores)





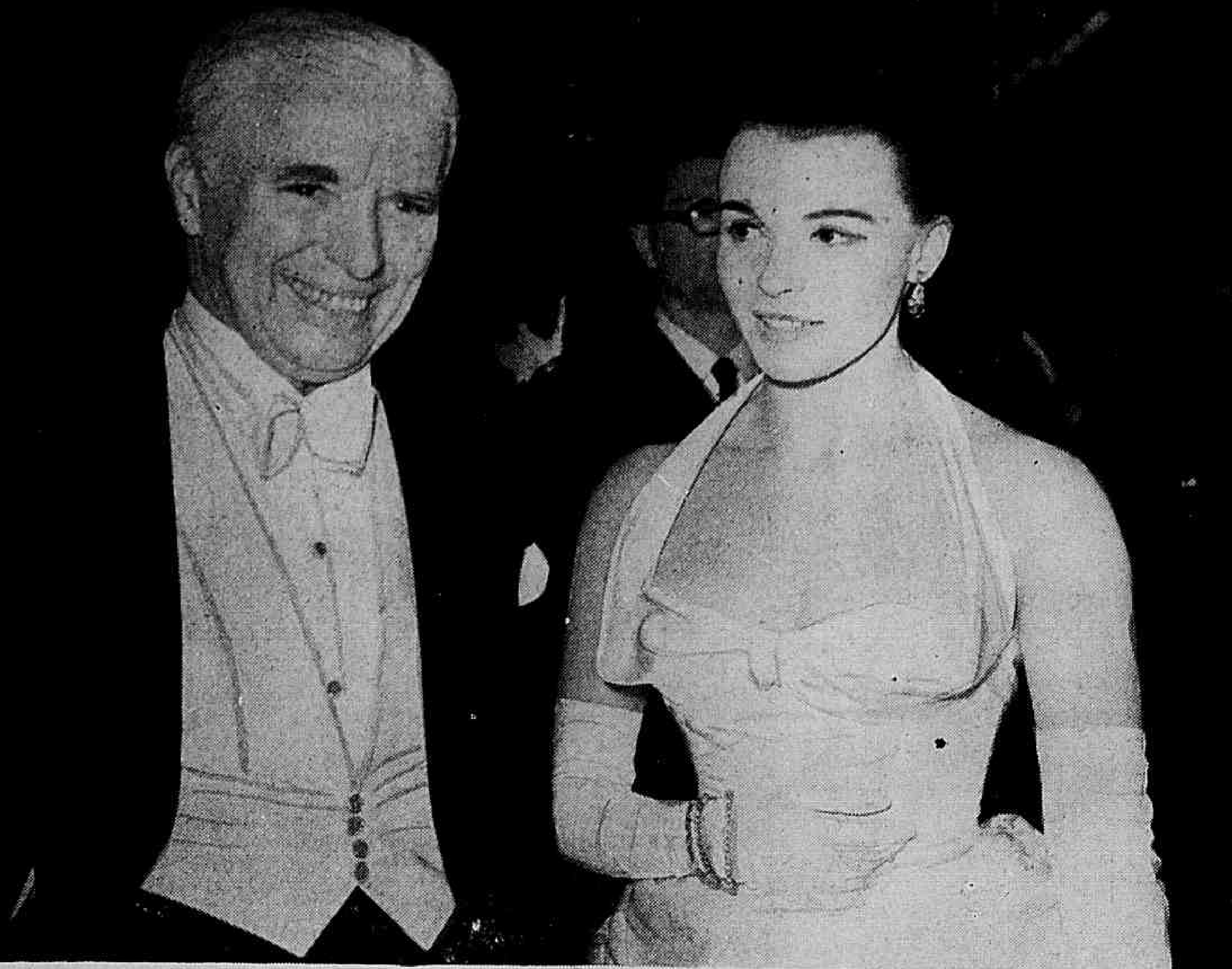
D. Rafael pressentindo a morte fazia um tremendo esfôrço para falar e, agora, olhava com esperanças para o dr. Limonta... JORGE MISTRAL (Alberto Limonta) — GLÓRIA MARIN (Soror Elena) — MARTHA ROTH (Isabel Cristina) e D. Rafael vivido por JOSE' BAVIERA

amou e neto de D. Rafael Del Junco. Dias depois Alberto Limonta vai ao solar de D. Rafael e é recebido por D. Clemência e seu próprio avô, que falando da família toma um retrato de Maria Elena e mostra ao jovem, que a olha com inesperada simpatia. E' desta maneira que êle se torna o médico da família Del Junco, sem saber que era a sua própria família... Tempos depois regressa dos Estados Unidos, Isabel Cristina, filha de Matilde e Ricardo, que lá se encontrava em estudos numa Universidade. E' uma bela jovem moderna, de modos finos, mas francos e desprovidos de vaidades. Ao fazer a sua visita médica, Alberto Limonta defronta-se com Isabel Cristina e sente nascer em seu coração um novo afeto. Depois de tantos anos de ausência Alberto Limonta serve de guia para Isabel Cristina conhecer sua própria terra. Um apaixonado romance nasce entre os dois. Isabel Cristina se mostra obstinada no seu romance e já pensa em apresentá-lo a sua tia, Soror Elena da Caridade. No dia seguinte Soror Elena, recebe um ramo de flores com o cartão do Dr. Limonta, mas não lhe dá maior importância. Sòmente ao chegar Isabel Cristina é que vem a saber algo mais a respeito do Dr. Limonta.
Na sua modesta casa, Mamãe, Dolores, está em suas tarefas diárias. De repente sente que a chamam na porta. Ao abrir se espanta de ver diante de seus olhos D. Rafael Del Junco. Êste, também se espanta e ambos trocam palavras amargas. D. Rafael descobre que Dr. Limonta é seu neto, aquela inocente criança, a qual noutras épocas quis matar!
— Dr. Limonta é o meu neto... Balbucia D. Rafael — o filho de Maria Elena... e que eu amaldiçoei... salvou-me a vida...
— Chore bastante e peça perdão a Deus pelo mal que fêz.
D. Rafael inteira-se de que Mamãe Dolores guarda segrêdo sôbre o nascimento de seu neto e que êste ignora o segrêdo de Maria Elena. Retira-se e ao chegar em sua casa sofre um ataque e tomba desfalecido na lage do portão.
Mais uma vez, Alberto Limonta, é chamado para cuidar daquele que por laços de sangue é seu avô. D. Rafael está com uma embolia e perdeu a fala, mas há esperanças, pois D. Rafael é um homem forte. Alberto fica muito surprêso ao saber que nesse dia, o velho havia ido à sua casa e ao regressar a ela, pergunta a Mamãe Dolores o que se passou durante a visita de D. Rafael. A velha Dolores confessa ter sido insultada por D. Rafael ao saber que esta, apesar de preta, era a mãe de seu médico e amigo, ou peor, candidato de Isabel Cristina! Numa reunião de herdeiros de D. Rafael, êstes chegam a conclusão que é preciso afastar Albertinho e o despedem sem mais nem menos. Uma pessoa apenas está de seu lado: Isabel Cristina, que lhe pede que vá ver a sua tia, Soror Elena. Esta causa uma profunda impressão no espírito sensível de Albertinho, que na hora da despedida recebe de Soror Elena um rosário para que êle seja presenteado a sua mãe!
D. Clemência rompe o cêrco familiar e chama por Albertinho e, não satisfeita, manda buscar Soror Elena. Alberto pede a D. Rafael que fale, mas êle, debilmente, move os lábios. Maria Elena fica ao seu lado, orando. Uma dramática cena se desenvolve entre pai e filha, na qual o segrêdo da personalidade de Albertinho é revelado. Maria Elena não pode crer. Exulta de felicidade! Abandona o leito de enfêrmo de D. Rafael e vai em direção a casa de seu filho. Maria Dolores, depois de muitos anos, encontra-se com Maria Elena.

(Cont. na pág. 34)

O filho de Albertinho Limonta e Isabel Cristina era a bênção de Deus na tragédia do passado! JORGE MISTRAL e MARTHA ROTH





Charles Chaplin e Claire Bloom, intórpretes de «Luzes da Ribalta» na noite da estréia mundial do filme, em Londres

CHARLES CHAPLIN e "LUZES da RIBALTA"

Sidney Chaplin, filho de Carlitos, que tem o papel romântico de «Luzes da Ribalta» é cumprimentado pela Princesa Margaret, irmã da rainha Elizabeth, momentos após a exibição da grande comédia de Charles Chaplin. Ao centro, a espôsa de Carlitos, Oona O'Neill Chaplin



Pode-se escrever, sem mêdo de er… o maior acontecimento cinematográ… 1952, foi a volta de Charles Chap… las dos cinemas do mundo. A sua p… dade continua firme depois de q… anos de cinema e o mais curios… geração de hoje só o viu em pouc… como "O Grande Ditador", a … "Luzes da Cidade" e "Monsieur … A sua personalidade marcante … to, sobreviveu a muitos anos d… das telas, tanto assim que, mal s… o seu novo filme, voltaram jorna… tas a falar dêle. E o mais int… que Carlitos desperta entusias… nos cronistas de cinema, mas t… que escrevem sôbre literatura, … arte.

A estréia de seu filme em L… cidade natal, foi uma apoteóse a… criador. A première mundial f… benefício de uma instituição d… honrada com a presença de mer… família real, entre êstes, a Princes…



Charles Chaplin assistiu à sessão especial d… rignan. Aqui o vemos com sua espôsa, Oona… leira, née Dido Freire. Na fila de trás, a … «A Fraude», ao lado de Dennis O'Keefe. «…



rar, que
ráfico de
in às te-
populari-
quarenta
que a
filmes.
prise de
rdoux".
tretan-
ausência
nunciou
revis-
ante é
não só
em nos
ica ou

es, sua
gênio
ada em
aridade.
bros da
Marga-

ret, irmã da soberana. Gente de teatro, como Vivien Leigh e Noel Coward, escritores, figuras da sociedade, diplomatas estrangeiros — todos se comprimiam na sala do Odeon, em Leicester Square, em Londres, para aplaudir o filme. Depois do espetáculo, Chaplin, Claire Bloom, sua companheira em "Luzes da Ribalta", Sidney, seu filho e Oona O' Neill Chaplin, sua espôsa, foram cumprimentados pela Princesa Margaret, que conversou com êles durante alguns minutos, tendo tido ocasião de elogiar o novo trabalho.

Uma semana depois, houve em Londres um "command performance", isto é, um espetáculo realizado por ordem da Rainha. Exibiu-se um filme da Metro, estrelando Mario Lanza, em benefício do sindicato dos trabalhadores cinematográficos. Na Inglaterra tradicional, uma noite dessas é um acontecimento memorável, pois os artistas que a ela comparecem, o fazem obedecendo ao *comando* da soberana. A foto, que pu-

(Cont. na pág. 34)



«Luzes da Ribalta» oferecida à crítica parisiense, no cinema Ma-
a O'Neill Chaplin e o casal Jean Renoir. Mme. Renoir é brasi-
nda estrêla Coleen Gray que está na Europa trabalhando no filme
uzes da Ribalta» e «Fraude» são filmes da United Artists.



Sua Majestade, a Rainha Elizabeth cumprimenta o genial Charles Chaplin. Ao lado do ator, sua espôsa, Oona O'Neill Chaplin





Charles Chaplin e a espôsa, Oona O'Neill Chaplin levaram a filhinha, Geraldine, para assistir à estréia mundial de «Luzes da Ribalta», realizada num grande cinema de Londres



Vivien Leigh e Noel Coward, dois nomes famosos do mundo artístico da Inglaterra, chegam ao cinema na noite da estréia mundial de «Luzes da Ribalta», o último filme do genial Charles Chaplin





Gary Cooper cotado para ganhar o «Oscar» pelo seu trabalho em «Matar ou Morrer» (High Noon) e já prepara outro filme para a United Artists, «Return to Paradise», que está sendo realizado na ilha de Samoa pelo diretor Mark Robson

o fã pergunta: "A CENA" responde

FÁBIO DI SIMONI (Passos — Minas) — «... peço-lhe acrescentar os filmes de Melvin Douglas...»

R — Não nos ocorre nenhuma alteração em sua lista. Julgamos que ela está perfeita.

ELVIRA DE OLIVEIRA BRASIL (Salvador) — «... qual o nome da atriz que fêz o papel da Condessa de Praslin, no filme «Tudo Isto e o Céu Também»?

R — Duquesa de Praslin e não Condessa. O papel foi vivido pela atriz Barbara O'Neil.

ETTEDO (São Paulo) — «... o endereço particular ou dos estúdios do artista Michael Rennie».

R — Não sabemos o endereço particular do artista. Escreva-lhe para: 20th Century Fox, 10201 West Pico Boulevard, Beverly Hills, Los Angeles, California, U.S.A.

ALDO MAGALHÃES (Belém) «... desejava saber o elenco completo do filme «As Vinhas da Ira».

R — «The Grapes of Wrath», de John Ford, com Henry Fonda, Jane Darwell, Charles Grapewin, Dorris Bowdon, John Carradine, Russel Simpson, O.Z. Whitehead, John Qualled e Eddie Quillan.

FRANCISCO MENDES (Rio) «... qual o primeiro filme de Barbara Stanwick?»

R — «Locked Door» (A Porta Fechada), 1929, de George Fitzmaurice, com William Boyd. «Stella Dallas» é de 1937, direção de King Vidor.

BRENO BRUNO (S. Paulo) — «... como poderei comunicar-me com a «estrêla» italiana Isa Miranda-»

R — Isa Miranda é uma das raras estrêlas do cinema que costumam fornecer aos fãs seu endereço privado. Ei-lo: Via. S. Angela Merici, 40, Roma.

TERESINHA (Rio) — «... porque não dão melhores oportunidades a Cornell Wilde?»

R — Êsse ator não é mais considerado uma «boa bilheteria». Apesar disso, continua filmando com freqüência. Fala-se que vai interpretar a vida de Byron e para êle será uma grande oportunidade de reabilitação.

FÃ DE RITA HAYWORTH (Rio) — «... porque a demora em se exibir no Brasil o último filme de Rita Hayworth, «Affaire in Trinidad»?

R — O filme pertence a uma companhia que distribui com grande atraso todos os seus filmes, que é a Columbia. Fora disso, não temos outra explicação.

JOSE' CARLOS FONTOURA (Pôrto Alegre) — «... quais os dados biográficos de Yvonne de Carlo?»

R — Nasceu em Vancouver, Canadá. Seu nome verdadeiro é Peggy Yvonne Middletown. Estudou dança no Instituto de Vancouver e, mais tarde, devido a dificuldades de ordem financeira teve que procurar trabalho nos Esta-

(Cont. na pág. 34)

CRÍTICA do LEITOR

CINEMA NACIONAL

(Continuação do número anterior)

O mesmo se dá com a risível, claudicante e impossível história de "COM O DIABO NO CORPO", piorada com a integração no enrêdo daquela jovem que não sabia o que queria e cuja conduta difícil nem Freud saberia explicar, quanto mais o diretor do filme. De "PECADORA IMACULADA", é melhor não falar. Basta dizer que, num dos cinemas daqui, em dias de exibição do celulóide da "Sacra Filmes", vimos espectadores rindo a bandeiras depregadas em cenas filmadas com o propósito de fazer chorar.

Precisamos dizer mais alguma coisa ?

O cinema nacional conta já, em seu ativo, com algumas produções dignas de menção: "COMPRADOR DE FAZENDAS", "ÂNGELA", "MAIOR QUE O ÓDIO", "AREIAS ARDENTES", "A SOMBRA DA OUTRA", "OBRIGADO, DOUTOR", "VENENO".

De "SIMÃO O CAOLHO", abstemo-nos de falar, pois nada conhecemos de seu responsável, sr. Alberto Cavalcânti, a não ser o filme "O TRANSGRESSOR", feito na Inglaterra. E quem viu os dois filmes e sopesou o "quantum" de essência medeia de um a outro, sentiu a grande diferença, as grandes quedas de direção do cineasta brasileiro, sentiu que da capacidade e envergadura de "O TRANSGRESSOR" se poderia esperar talvez coisa melhor que "SIMÃO O CAOLHO".

Desejamos fique bem esclarecido que aqui não vai uma afirmação de derrotismo e desesperança pelo cinema nacional. Teòricamente, pelo menos, ainda é cedo. Ainda é imaturo pensar em estabelecer limites, em fazer escola.

Todavia, nunca será demais insistir no melhoramento da qualidade de nossos filmes. O aperfeiçoamento técnico virá com o tempo e a prática, mas o aprofundamento artístico, êsse se pode conseguir com estudo e boa-vontade.

E não nos venham os pretensos patriotas bradarem aos quatro ventos a intocabilidade do cinema nacional. Cinema não se faz com palavreado bonito, artigos bombásticos, discursos, congressos e quejandas.

Cinema quer dizer educação por meio da imagem. E êle se torna deseducativo quando foge à mais elementar de suas finalidades, a de levantar o nível intelectual e artístico do povo de tôdas as classes, de mostrar pelo exemplo o que a vida tem de bom e de ruim, e muito principalmente, de guiar a juventude para a conquista de um lugar ao sol (desculpem a velha chapa).

Cinema é arte e indústria conjugadas. Uma não subsiste sem a outra. Arte é trabalho intelectual. Indústria é trabalho físico. E não se trabalha com palavras e sim com ação, com fôrça de vontade e com vontade de acertar.

E' necessário que o cinema nacional seja conhecido fora de portas, atravesse os mares, chegue aos velhos redutos da Arte legítima e eterna, e se imponha à admiração e ao respeito do mundo moderno.

Mas, por favor, vamos deixar de lado o velho conceito de que um filme só será filme se contiver os ingredientes de praxe: pernas à mostra, sessões de macumba e malandragem pouco recomendável. Queremos histórias e não arranjos. Queremos boa música, funcional à história, conexa com as situações do enrêdo, e não sambinhas e batucadas a tôrto e a direito, com propósito ou sem êle.

Alguns insatisfeitos, reclamando sempre coisas que talvez nem êles próprios saibam ou possam definir, parecem ter por norma atacar sistemàticamente as produções hollywoodianas, esquecendo a liderança que o cinema ianque tem mantido através os tempos e da qual não parece abdicar, a despeito do "purismo" do cinema britânico e do néo-realismo franco italiano.

Os americanos, pelo menos, têm senso de responsabilidade, digam o que disserem.

Por ordinário que seja, do ponto de vista artístico, qualquer fitazinha musical de Hollywood que contenha os elementos padrões — música, colorido e amor — pode ser assistido sem grande tédio. O mesmo se pode dizer dos policiais: correrias e tiros; galã, mocinha & vilão. As mesmas imagens, a mesma filosofia de "o crime não compensa", tudo estandardizado, com ligeiras variantes. Mas, ainda assim, que diferença! Tudo é planejado cuidadosamente, certinho, dentro da história. Há direção. Há ritmo. Há jôgo de valores plásticos e cênicos. E o resultado é que o espectador "sente" as situações do filme e ri nas cenas feitas para rir e chora nas cenas feitas para chorar.

Quem poderá dizer o mesmo da grande maioria das produções nacionais ?

Mas, ao que tudo demonstra, o cinema pátrio anda mesmo de azar.

Depois de vermos um "Pecadora Imaculada", de ler o que conta Van Jaffa em o "O Congresso se diverte", e assistirmos à destruição dos estúdios da Atlântida, que nos deu algo aproveitável, fazendo-nos esquecer por duas horas as agruras da vida, imersos num mundo de riso e ilusão (quem não terá assistido "Carnaval no Fogo", "Êste mundo é um pandeiro", "Aviso aos navegantes", "Aí vem o Barão"), é o caso de se botar a mão no queixo e perguntar aos próprios botões: "Existirá em algum lugar do país a pedra filosofal do Cinema brasileiro ?'

ELVIRA DE OLIVEIRA BRASIL

O PÚBLICO ACERTOU NA ESCOLHA!



"SE EU ERREI" (SAMBA) E "CACHAÇA" (MARCHA), AS MÚSICAS VITORIOSAS DO CARNAVAL DE 53 — AMPLA LIBERDADE AOS JUÍZES PARA ESCOLHER AS MÚSICAS MAIS CANTADAS PELO POVO — O QUE FOI O MAGNÍFICO ESPETÁCULO REALIZADO NO TEATRO JOÃO CAETANO EM BENEFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIO

Reportagem de O. CORRÊA ★ Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

A verdade é que há muito o público da Cidade Maravilhosa não assistia um certame tão honesto quanto o realizado sob o patrocínio do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, em benefício da Associação Brasileira de Rádio, para a escolha das músicas mais cantadas no carnaval de 53. Em que pesem as afirmativas malévolas de alguns compositores que não



Risadinha comanda o côro na música que o consagrou: «Se eu errei...». Em baixo, o estreante que entrou com o pé direito entre os compositores do samba vitorioso, Francisco Neto e Edu Rocha



Carmen Costa defendendo a sua parte em «Cachaça» com um chapéu de plumas, com uma grarrafa e um cálice da dita cuja



Black-Out com a sua «Dona Cegonha». Os juízes não quiseram nada com a cegonha

foram premiados (Paquito, por exemplo, que tumultuou os trabalhos com reclamações injustificáveis), o concurso atingiu as suas finalidades e as melodias vencedoras foram, realmente, as preferidas dos foliões no tríduo momesco.

INÍCIO DO DESFILE

A parada de "hits" carnavalescos teve início, no João Caetano, exatamente às 21 horas, com a marcha "Cabrocha do balacobaco", de Nelson Passos, que foi recebida com grandes aplausos



O sr. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo, quando explicava que foram inscritas 266 músicas, e que portanto haveria 246 descontentes, pois apenas 20 músicas foram escolhidas para o julgamento final. Ao fundo os diretores da A.B.R., Manuel Barcelos e Raul Brunini

Zé e Zilda, acompanhados por Marlene, cantando o grande sucesso de Adelino Moreira, «Parafuso», que tirou um brilhante terceiro lugar





Orlando Silva chora para «que é que velho quer broto»



Roberto Paiva pedindo um «conselho a Júlio Louzada»

da assistência. Seguiram-se outras composições, pela ordem alfabética (louve-se, igualmente, esta iniciativa, pois assim alguns autores não puderam alegar protecionismo), prorrompendo o público em grande ovação, quando davam entrada no palco os mais populares cartazes do "broadcasting" guanabarino, como Rui Rei, Marlene, Dircinha Batista, Jorge Veiga, Black-out, Zé e Zilda e muitos outros, acompanhados pela magnífica orquestra de Chiquinho, que colaborou grandemente para o bom êxito do "show".

Pena é que algumas cantoras, como Emilinha Borba e Linda Batista não tivessem comparecido, o que ocasionou grande de-



Os cariocas com «o negócio é o seguinte»: não fomos premiados



Marlene, Dircinha e Risadinha foram defender a ausência de Dalva de Oliveira em «Rouxinol»



Wellington Botelho defendendo a sua marchinha favorita



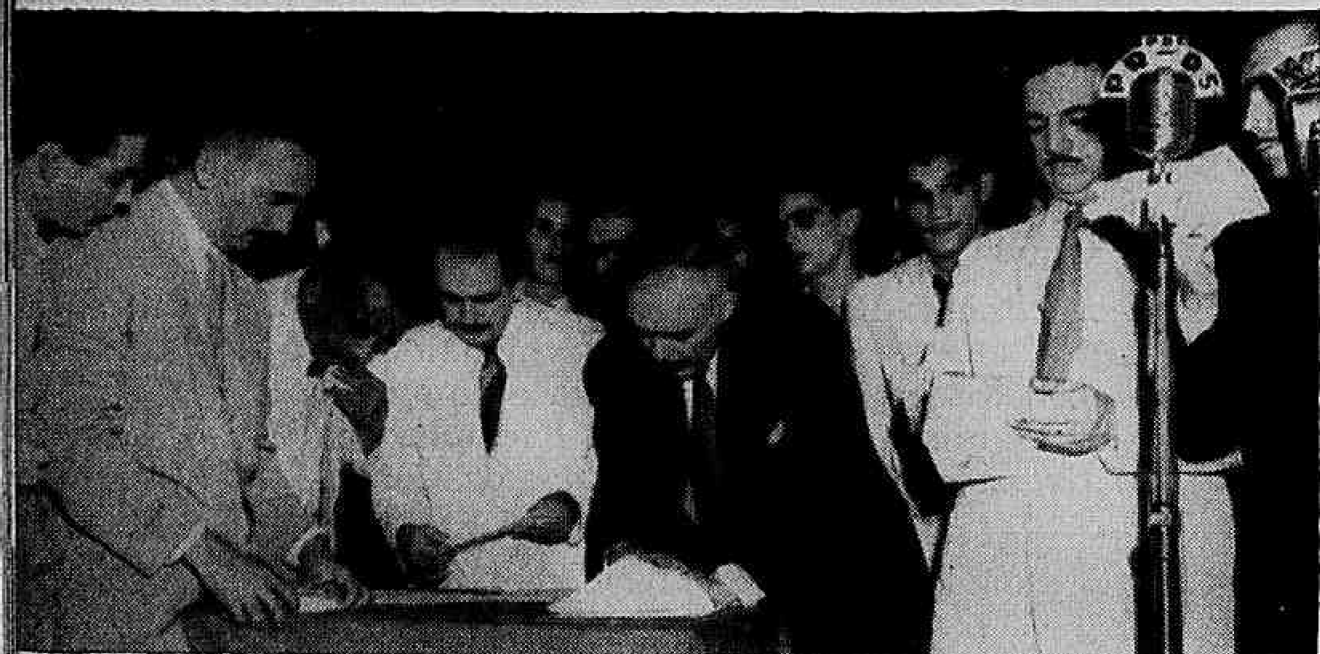
Gilberto Alves com a «Vila não morreu», conseguiu um 2º lugar nos sambas

monstração de desagrado do auditório, que não se conformou que as composições gravadas pelos ausentes fôssem interpretadas por outras. Mas, no fim, deu tudo certo. O público voltou à calma e o espetáculo prosseguiu animadíssimo.

MEDIDA EXCELENTE

Após o desfile das músicas que não foram anteriormente selecionadas, o Sr. Alfredo Pessoa, operoso diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, dirigiu-se ao público, ex-

(Cont. na pág. 30)



Entrega dos prêmios aos compositores vitoriosos



Quatro azes e um coringa conseguiram com «os pescadores» pescar um 2º lugar



Dircinha Batista cantando a marcha da «Touca», apesar de não estar inscrita



Antes porém, leitores, olhem para o dístico atrás dos participantes desta cena. Viram bem? Realmente, os rapazes estão muito ocupados... Na PRG-9 é assim ninguém faz nada... quando não tem nada!

COSTALIMA, COÇANDO O BIGODE:

RÁDIO e TELEVISÃO

SE ENTENDEM MUITO BEM

O ROMANCE COM SARITA — DIRETOR DE INÚMERAS EMISSORAS — GILBERTO E HUMBERTO, OS CULPADOS... — SIMPATIA A TODO PANO — O RÁDIO NÃO MORRERÁ TÃO CEDO... — A TELEVISÃO NACIONAL

Texto de LUÍS JORGE
Fotos de RR.

Êle é o "chefão" do setor artístico da Nacional de São Paulo. Está sempre bem disposto, sempre com um sorriso a iluminar-lhe a fisionomia. Seu aspecto é, normalmente, o de um jogador que vai abrir com quatro azes, contra a trinca do parceiro... e irradia simpatia por todos os pontos de seu volumoso corpo.

— Nome?

— Dermeval Costa Lima.

Ao ver o êrro do repórter, êle atalha:

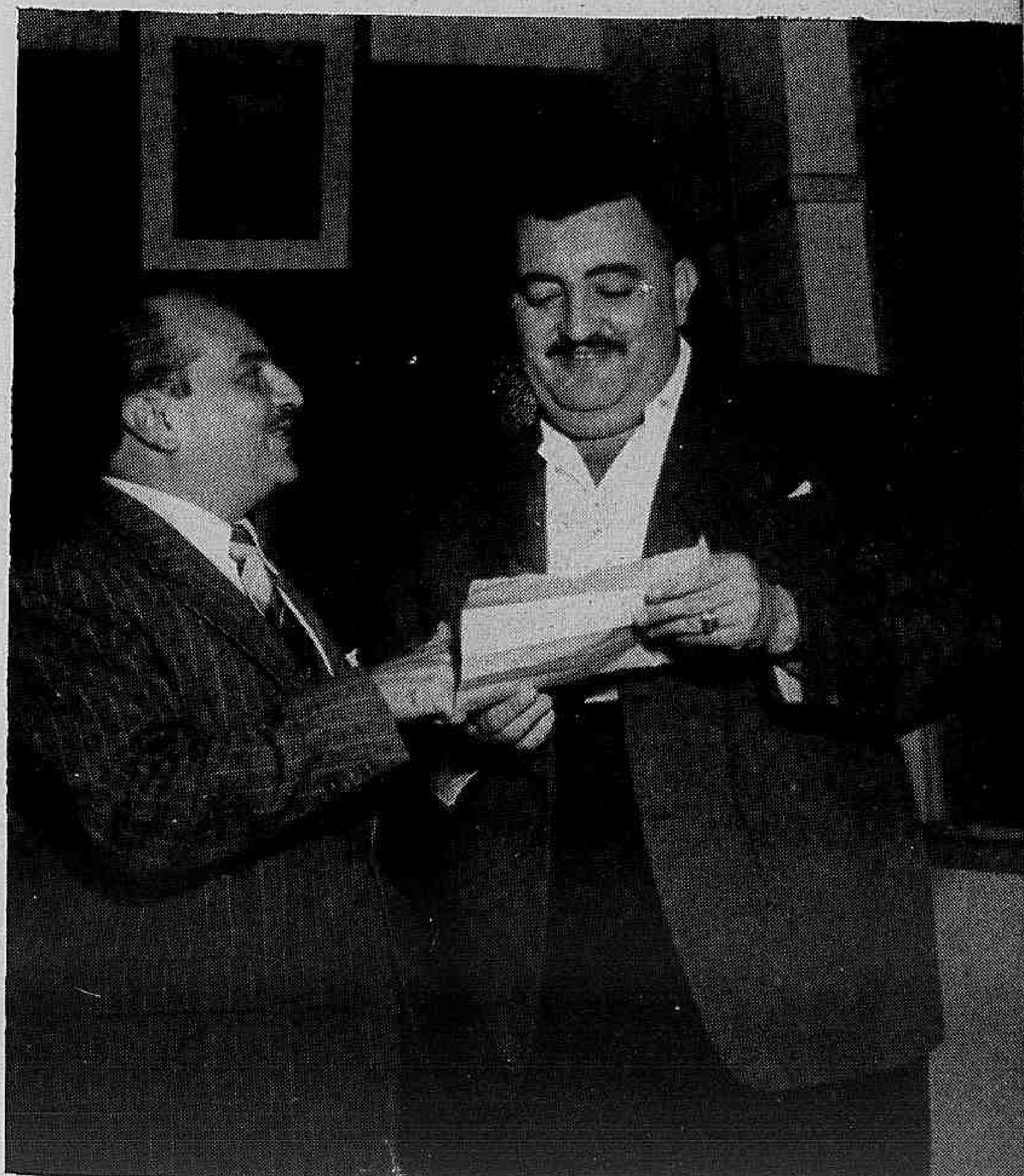
— Costalima é um nome só, e coçou o bigode num gesto familiar...

Aí continuou a narrativa de sua vida no sem fio, respondendo prontamente a tôdas as perguntas.

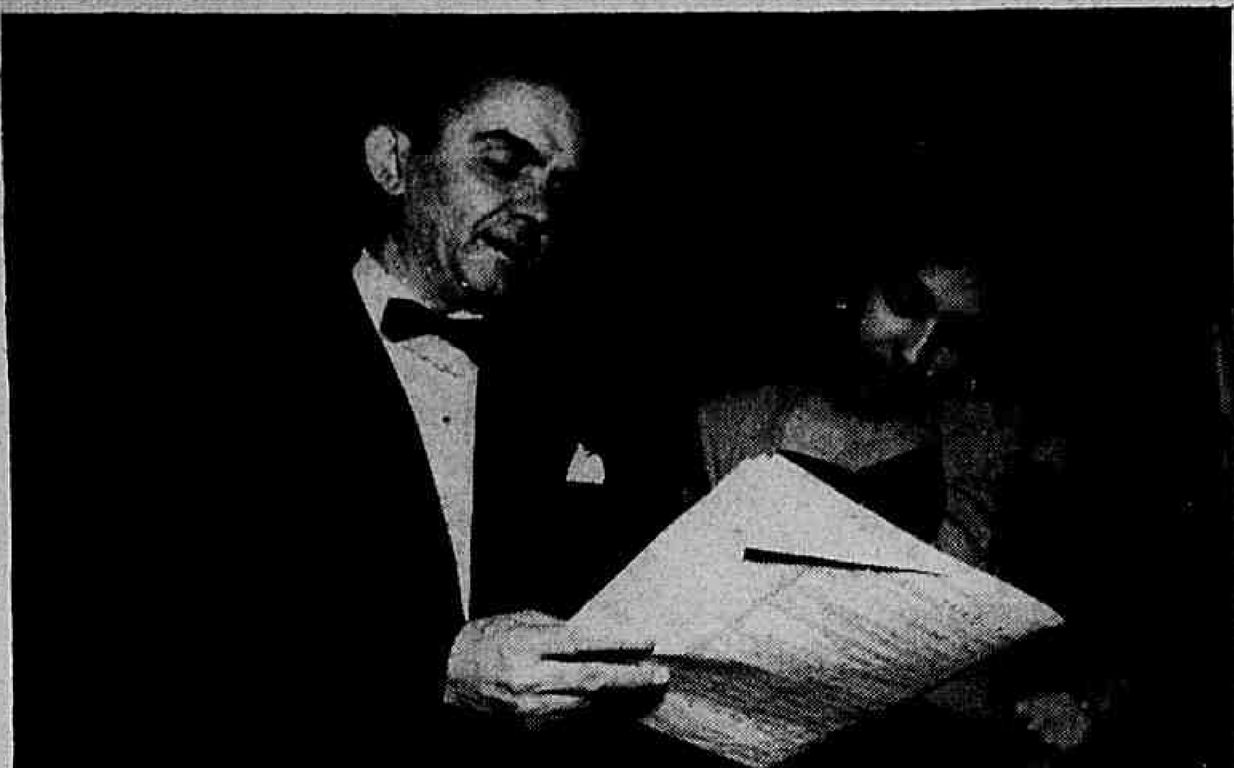
— Iniciei-me na Rádio Comercial, Bahia, em 36 — fêz questão de frizar — pelas mãos de Humberto Pôrto e de Gilberto Martins.

— O que fazia naquela época?

— Já era produtor. Em 38 transferi-me para a Rádio Trans-



Costalima e Manoel da Nóbrega discutem o teor de um telegrama, recebido minutos antes. A mania dos dois é andar sempre com um sorriso nos lábios. Mania bôba, não acham?



Alda Perdigão e o maestro Spartaco Rossi acertam detalhes sôbre uma página musical que a simpatíssima Alda interpretaria dentro em pouco. Até circularmos, talvez Alda ainda esteja aqui no Rio

missora, mas em 40 vem minha chance. Inaugurei as ondas curtas da Rádio Clube de Fortaleza. Dois anos depois estava no Rio, como assistente do Teófilo Bonfim, na Tupi. Respectivamente, em 43, 44 e 45, fui diretor artístico da Tupi-Difusora, em São Paulo, no Rio, e voltei R Paulicéia, onde fiquei até janeiro de 52.

O resto nós já sabiamos. Foi o primeiro diretor artístico da Televisão, e é de grande competência na matéria.

Costalima não se atrapalhou com a pergunta que preparamos:

— E o que acha de mais futuro... rádio ou televisão ?...

Coçou mais uma vez o negérrimo bigode e...

— Na minha opinião, a Tele, veio completar o rádio. Cada um com as suas características e possibilidades diferentes. O cinema, ao contrário do que se esperava, não matou o teatro...

Aqui seria a nossa vez de coçar o bigode se houvesse para coçar:

— Quem falou em matar o rádio ?...

A palestra continuou e soubemos então da Televisão Nacional dentro de breve. E' uma grande notícia, principalmente se a direção do novo canal receber uma segura direção...

Para encerrarmos a nossa entrevista, perguntamos de mansinho:

— E o seu casamento com Sarita Campos ?

Nova coçada no bigode...

— Conheci-a na Tupi, em 43. Tempo de namoro: dois meses... e ela passou a assinar-se Albertina de Grammont Costalima...

Mário Donato vinha invadindo a sala do rotundo diretor nacionalista, quando resolvemos fazer a "Cena" mudar, pôsto que um ferruginoso trem nos espera para retornar ao Rio.



Costalima e seu bigode quando respondiam ao cerrado ataque de perguntas do repórter. Parece um chinês, mas não é não... é o espôso de D. Sarita Campos...



Quase todo o «cast» de rádio-teatro da G-9 está nesta foto. Nela destacamos Isaura Masques, Paulo Leblon, as irmãs Samara, Homem de Melo, Virgínia de Moraes e Roberto Duarte

O "DR. PAULO MAURÍCIO" e a "SRTA. FLAMOUR"

CRIAM GATOS no ENGENHO NOVO e SÃO FELICÍSSIMOS!

RESPEITO, TEMOR... E... AMOR! — "CHUVA MIÚDA" ESTOURARÁ EM BREVE — PLÁCIDO E EDMUNDO, OS LANÇADORES — ESCRITORA DE PRIMEIRA — "CASA PRÓPRIA, ÀS ORDENS!" — PROPRIÁ E ÁGUAS FÉREAS UNIDAS PARA SEMPRE... — O TRABALHO DE ÊNIO

Reportagem de OTTON CORRÊA
Fotos de ALEXANDRE MIRANDA



Duas expressões sinceramente felizes. Wilma e Manoel Braga têm uma felicidade própria

Pouco a pouco vai sendo extinguido o tabu de que não há casais f lizes no rádio brasileiro. Temos muitos radialistas que vivem comumente e são desfrutadores de uma felicidade invejável por todos que ainda não a encontraram. Aliás, é — de justiça se dizer que os maiores propagandistas da imoralidade no rádio são aqueles que ainda não conseguiram fazer um pacto sério com uma vida feliz e regrada. Já começam a inexistir os casais infelizes, pois o rádio brasileiro cada vez mais vai s ndo depurado. Daremos uma prova, grandiosa podemos dizer, dessa onda de felicidade que invade o rádio, focalizando para nossos leitores o feliz casal Wilma Faria-Manoel Braga, que se fundiram numa só pessoa, encontrando em s u «home sweet home» a mais completa felicidade.

★

Wilma Faria é uma nordestina simpática e pequenina. Seu bêrço, Própria, lá nos confins de Sergipe, hoje assolado pela sêca, impeliu-a para o Rio aos 15 anos de idade. Chegando à Cidade Maravilhosa, Wilma, buliçosa e prestimosa, logo captou a simpatia dos cariocas, que também puseram olhos grandes sôbre aquela sergipana muito atraente. Entrou para a vida artística caintando em programas de calouros. Um dia — é impossível não existir êsse dia, — conheceu o bonachão Edmundo Maia, na Cruzeiro do Sul, que lhe deu u'a nova modalidade d artista rádio-atriz. Pensam que Wilma se acanhou? Que nada, ela entrou bonito na nova faceta e dentro em breve já era considerada alguma coisa no teatro cego! Pouco depois, transferia-se para o «Programa Casé», na Mayrink Veiga, agradando aos m ntores da A-9, foi contratada oficialmente para o quadro de locutores, onde além de atuar nos seriados, fazia a inesquecível «Srta. Flamour», que lhe grangeou grande fama. Bom, aí a D. Wilma já era a D. Wilma Faria. O romance? Depois nós contaremos, tá?

★

Manoel Braga é carioca das Águas Férr as. Não sabemos porque, mas quando nos citou tal detalhe deu uma gostosa gargalhada. Naturalmente, satisfeito de ter nascido num bairro tão aristocrático. Braga não era um rapaz metido a grandes noitadas. Seu fraco sempre foi a arte. Dessa maneira, novinho ainda já aparecia nos palcos citadinos integrando um grupo de amadores que fazia algum sucesso. Plácido Ferreira, êsse grande radialista que nunca esqueceremos, repetiu diversas vêzes um convite para que Braga entrasse para o rádio. Manoel sempre se esquivava. Mas, em 1937, não aguentou mais a insistência do finado espôso da valorosa Cordélia Ferreira e resolveu aceder, estreando, conseqüentemente, na



A leitura da «Cena» é um hábito semanal dos valorosos rádio-atores mairinquianos



Uma pose mais ou menos séria, porém natural no dia-a-dia do feliz casal



O rádio-teatro e as produções de Wilma foram esquecidas. Vamos à música... e a sra. Faria e o sr. Braga começaram a tocar e a cantar... Até que não estão muito maus...

Mayrink. Entretanto, gostando da experiência, começou a correr escala: Ipanema, Guanabara, Cruzeiro, até que, em 38, tornou-se exclusivo da A-9. Em 40, retornou ao «Casé» criando o sempre lembrado «Dr. Paulo Maurício», na série «Defensores da Lei». Nesse ponto, Braga já dirigia tôda a programação rádio-teatral mairinquiana, isso durante oito anos. O trabalho de Braga sempre foi notado pelos mentores de outras emissoras e as propostas sempre surgiam bem endinheiradas e tentadoras, mas nosso herói optava sempre pelo primeiro ninho. Vitor Costa, êsse dinâmico diretor da Nacional, já pensou em levar Braga para seu «cast», mas afirmou:

— Não posso, Braga... Você já faz parte dos móveis e utensílios da Mayrink...

A assertiva de Vitor é realíssima. Braga já é uma das partes constantes da PRA-9. Não se pode falar em Rádio Mayrink Veiga sem falar num casalzinho muito feliz: Wilma-Manoel Braga.

★

Quem vê aquêle montinho de gente que é Wilma Faria, ela que nos desculpe a expressão um tanto infame, não dá o que vale. Além de ser uma rádio-atriz de recursos invejáveis, a espôsa do bonachão Manoel Braga escreve com E maiúsculo peças radiofônicas. Aqui estão algumas: «Pecado», «Chão de estrêlas», «Saudade», «Pai João não mente», «Raio de sol», «A Filha de Maria» e «A filha do diretor do circo». Em breve, dando mais uma prova de seu valor de escritora, Wilma lançará «Chuva miuda», um livro que, temos certeza, agradará em cheio devido à sua leveza e ao seu sabor poético. Para os leitores, aqui está uma pequena amostra de «Chuva miuda»:

Um olhar... um sorriso... um encontro...

Um beijo!

....

Como é lindo o meu filhinho!

E, com a dorzinha saudosa da terra, Wilma dedicou essas linhas modernas à sua mãe natal:

«Meu velho rio São Francisco:

Um dia eu parti. E no barulho das [tuas águas,
Eu ouvi os teus soluços: Adeus! [Adeus!
Meu velho rio São Francisco!
Um dia eu voltarei — E no marulho [de tuas águas,
Eu ouvirei teu cantar: Voltaste... [voltaste...

E eu voltei !»

Não temos dúvida de que Wilma é muito feliz em seus escritos. Vamos esperar então, leitores, a publicação do volume de Wilma Faria.

★

O romance de Wilma e Manoel foi um romance acontecido de maneira

(Cont. na pág. 34)



Uma entrevista séria, com microfone e tudo. Braga e Wilma atentos às perguntas do repórter responderam tudo certinho, sem dificuldade alguma



Wilma, nordestina de quatro costados, está trabalhando para o bom êxito da campanha «Ajuda teu irmão». Na foto, vêmo-la, ao lado de seu espôso, junto à urna instalada no «hall» da PRA-9

DISSE-ME-DISSE

Mr. KILOCYCLO

Dizem que o Mirabeau Pinheiro, que figurou como um dos «autores» de «Cachaça», já conhecia há muito tempo a produção de Marinósio Filho, mas fingiu ter-se inspirado para «compor» a primeira parte da aludida marchinha.

★

Dizem que um crítico radiofônico ligado a uma das maiores emissoras desta capital ficou chateado com a saída de um produtor de sua emissora e criticou-o impiedosamente, para «mostrar serviço»...

★

Segundo opinião de alguns cronistas, a Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, se continuar assim, está fadada à falência...

★

Gustavo Dória, que foi nomeado chefe do Departamento de Divulgação das Associadas, passa semanas e semanas sem aparecer naquele setor...

★

Afirmam, pelos corredores do «Cacique» que, há pouco, duas artistas da G-3 quase se engalfinharam por causa de um conhecido D. Juan que empresta o seu concurso ao referido prefixo...

★

Sussurram à bôca pequena que o Jonas Carret está fazendo tudo para ocupar, no «broadcasting» carioca, o lugar de Berliet Júnior, isto é, o de maior mentiroso do rádio guanabarino...

DAQUI, DALI, DACOLÁ

João Assaf é o novo assistente da direção artística da Rádio Globo.

★

Em substituição à novela «Vendaval», de Antônio Leite, a Rádio Tamoio lançou outra história seriada do mesmo autor: «Alma cigana», que vai ao éter diàriamente, às 17 horas e 30 minutos.

★

O Trio Nagô, que brilhou recentemente numa das «boites» cariocas, acaba de ser contratado pela Rádio Tupi.

★

A Rádio Nacional lançou o programa de Mário Brasini, «Quem é você», onde serão focalizadas as profissões, através uma reportagem viva com um de seus representantes. Horário: 13 horas e 35 minutos.

★

José Vasconcelos, que vinha emprestando o seu concurso ao teatro, foi contratado pela Rádio Clube, onde já estreou.

(Cont. na pág. 34)



Urbano Lóis que foi lançado no rádio por Berliet Júnior

PONTOS de VISTA

— «O público, colocado repentinamente diante da realidade brutal da novela de Caignet, espantou-se e gostou. Mas, um serviço ficaram os nossos autores devendo a Caignet: depois da sua novela, a censura melhorou muito.» — **Brício de Abreu.**

— «Já se disse, aliás, que a Tupo vive consertando os erros do passado. À fôrça de tanto mudar sua diretoria, até que acerte — como parece acontecer com o Péricles do Amaral! — a G-3 terá que remendar eternamente o dique de sua resistência desordenada na construção e insaciável nos reparos. Max

(Cont. na pág. 34)

VALE A PENA SABER

Nilton Barros, um dos mais comentados rádio-atores da B-7, já atuou algum tempo nessa emissora com o nome de Barros Martins, isso há uns cinco anos atrás.

★

Pedro Anísio, cujo nome verdadeiro é Pedro Evangelista dos Samos é cunhado do radialista Boreli Filho e nasceu em Esperança, Paraíba.

★

Quem lançou êsse valoroso Urbano Lóes, que todos conhecemos, no rádio-teatro, foi o hoje cinematográfico Berliet Júnior.

★

Lauro Borges, o popularíssimo humorista das "Associadas", é cunhado do compositor Cristóvão de Alencar.

★

O enxundioso Luís Americano, um dos maiores "gulosos" do rádio carioca, quiçá, brasileiro, iniciou sua vida de músico tocando oboé.

★

Luís Tito, agora na Rádio Nacional de São Paulo, já foi uma das primeiras figuras de nosso teatro e, também, é um pintor de reconhecido mérito.

A FAMOSA NOVELA RADIOFONICA DE FELIX B. CAIGNET TORNA-SE REALIDADE NUM FILME QUE HONRA O CINEMA MUNDIAL!

PEL MEX

VOCÊ VERÁ ESTE FILME, NO RIO, DURANTE O MÊS DE MARÇO, NOS CINEMAS DA EMPRESA LUIS SEVERIANO RIBEIRO

O DIREITO DE NASCER

PRODUÇÃO GALINDO HNOS.

O FILME QUE O MUNDO INTEIRO ESPERAVA!

MAMÃE DOLORES: LUPE SUAREZ
DR. ALBERTO LIMONTA: JORGE MISTRAL
DON RAFAEL DE JUNCAL: JOSÉ BAVIERA
SOROR MARIA HELENA: GLORIA MARIN
DIREÇÃO: ZACARIAS GOMEZ URQUIZA

MARGARIDA
(Baião)

De Humberto Teixeira e Nicolino Cópia — Gravação de Ivon Curi

Margarida, tô caidim
Caidinho tô por você
Margarida tô, no beicim
No beicinho eu tô por você
Margarida dá um beijim
Um beijinho que bom que vai sê
Margarida diga que sim
Que eu me caso com você.

Margarida veio do Norte
Veio lá de Belém
Margarida tem feitiço
Tem mandinga, tem
Margarida não dá bola
Nunca prá ninguém
Mas o diabo é que ela andando
Se requebra bem
E de vê-la andar
Nesse vai-e-vem
O meu coração se vai também.

★

SEM MÁGOAS EM MEU CORAÇÃO
(Samba-canção)

De José Nunes — Gravação de Ângela Maria

Lembro ainda bem
Da noite em que, sem
Propósito algum,
Você prometeu:
Sonhos, ternuras, carícias, venturas
E sonhos — mais sonhos de amor!
Só não ficou de me dar
Das estrêlas a luz
E do sol o calor!
Mas passou um mês,
Dois e logo três;
Sonhos não tive, porque
Passei noites em claro a chorar por [você·

Venturas não senti, porque
Todo dia sofria ao pensar em você! ai
Depois de matar
Minha ilusão,
Agora tenta voltar
Mas não posso aceitar
E lhe digo a razão:
Sei que «de humano é errar»...
Mas divindade não sou;
Ao dizer que eu não o merecia,
Você sepultou nosso amor!
Hoje chegou minha vez!
Até bendigo o mal que me fêz
Que me ajuda a vingar-me
— Sem mágoas em meu coração!
Já não posso — nem quero!
Lhe dar meu perdão!

★

A VALSA DA VOVÒZINHA
(Valsa)

De Miguel Gustavo, Juanita Castilo e Edmundo de Souza — Gravação de Carlos Galhardo

Vovó tem setenta anos
Cabeça tôda branquinha
Mas ainda gosta de ouvir quando eu [digo
Pra você vovòzinha...

Lembrar os salões antigos
A reza e a ladainha
E ouvir as valsas dolentes que eu [canto
Pra você vovòzinha...

Vovó no seu tempo de moça bonita
Com muita doçura cantava também
Cantigas de amor que faziam sonhar
Por isso eu me sinto feliz vovòzinha
Ao ver o sorriso que aos lábios lhe [vem
Quando esta valsinha começo a cantar.

★

V E R G O N H A
(Samba-canção)

De Roberto Martins e Jair Amorim — Gravação de Carlos Galhardo

A mulher que eu quero
Por quem tanto espero
Anda por aí de mão em mão
Nunca falo nela
Nem digo quem é ela
Que eu não quero ouvir conselhos não.

Certo amigo meu
Rindo me contou
Que ela já lhe deu
O amor que sempre me negou
Sofro essa medonha humilhação
Porque ela quer
Morro de vergonha
Por amar a essa mulher.

Para Você Cantar

ONDE ESTÁS AMOR?
(Samba-canção)

De José Maria de Abreu e Antônio Domingues, — Gravação de Orlando Corrêa

Onde estás, amor?
Que não respondes
Onde estás amor
Por que te escondes?
Das mensagens mandadas,
Siquer
Respondeste.
Imagino enfim
Que, cansada de mim,
Me esqueceste.
Não lembras com saudade
Os nossos beijos?
Nem vibram mais em ti
Loucos desejos?
Volta logo porque não suporto.
A paixão que me devora
Onde estás amor?
Responde agora.

★

E N T R E N Ó S
(Samba-canção)

De Luís Bonfá — Gravação de Lúcio Alves

Nosso amor
Foi um tormento
Mesmo depois que terminou
E não saiu do pensamento
Porque o destino assim traçou.

O nosso amor foi ilusão
Que muito fere o coração
E deixa sempre lembrança cruel
De um passado que passou.

Não sentirei o teu calor
Não sentirás o meu beijo
Esquecerei... esquecerás
Tudo que foi tão fugaz
Entre nós.

★

R E C U S A
(Bolero)

De Herivelto Martins — Gravação de Ângela Maria

Esta dor que deixaste em minh'alma
Com tanta indiferença
Eu não posso afastá-la sequer
Um momento de mim
Quanto mais me desprezas
Mas quero sentir tua presença
Não consigo esquecer-te, meu Deus
Por que sofrer assim?
Sem motivo nenhum tu recusas
Um amor tão sincero
Sem motivo nenhum abandonas
A felicidade
Minha vida é uma vida de mágoa
De dor e descrença
E eu sofro ao sentir na recusa
Tamanha indiferença.

★

QUANTO TEMPO FAZ
(Samba)

De Paulo Soledade e Fernando Lôbo — Gravação de Nora Ney

Quanto tempo faz
Do dia da nossa briga
Que redundou em intriga
Fracasso, desunião
Quanto tempo faz
O tempo passa depressa
Fica bem longe a promessa
Bem perto a desunião

Você contou seus segredos
E eu também contei os meus
E depois num desatino
Você transformou meu destino
Eu queria saber
Quanto tempo faz
Mas não sei contar nos dedos
Pois já faz tempo demais.

★

UM DIA EM PAQUETÁ
(Samba-canção)

De Claudionor Cruz e Alberto Costa — Gravação de Zezé Gonzaga

Que dia feliz
Eu passei com o meu amor,
Lá em Paquetá!
Onde as ondas batiam
E nas pedras faziam
Chuá... Chuá...
Provei o seu beijo
Senti meu desejo
Se multiplicar,
A ilha sorria
E até parecia
Conosco sonhar...
O mar enciumado,
Por ver a meu lado
Dois olhos azuis,
Queixara-se à lua,
Que a tudo inundou
Numa festa de luz!
E' doce e bonito,
No mar infinito
Um barco a vogar
A gente admira,
Porque nos inspira
O desejo de amar;
O amor de verdade
Que deixa saudade
E nos faz recordar,
Um dia feliz,
Que o destino quis
Nos presentear!!!

O PÚBLICO ACERTOU NA ESCOLHA !

(Cont. da pág. 21)

plicando como se processaria o julgamento das músicas, afirmando que, além das 10 marchas e 10 sambas que haviam sido classificados, poderiam outras melodias serem votadas, pois os juízes, representantes de tôdas as camadas sociais, tinham ampla liberdade para escolher as que considerassem mais cantadas pelo povo.

À explicação do Sr. Pessoa, seguiu-se o desfile das composições classificadas antes do período carnavalesco e que foram aquinhoadas com a importância de três mil cruzeiros, cada uma.

QUASE CINQÜENTA JUÍZES

Dos 60 juizes escolhidos, sòmente compareceram 49, os quais apresentaram seus votos diante da grande curiosidade de compositores e cantores, que permaneceram no palco até o fim do certame, e do próprio público, que fazia a sua "torcida", tendo alguns assistentes, amigos do jôgo, feito diversas apostas sôbre as vencedoras da competição musical...

Após terem todos os juízes depositado seus votos, num envelope lacrado, na urna depositada na ribalta do João Caetano, foi procedida a apuração da forma seguinte à medida que iam sendo abertos os envelopes, Raul Brunini (que funcionou destacadamente como locutor do interessante torneio) anunciava as marchas e sambas classificados pelo juiz até o 3.º lugar, enquanto a mesa apuradora ia anotando. Em dado momento, num envelope aberto foram encontrados seis votos iguais, o que quase provocou um desentendimento entre a comissão apuradora, já que alguns de seus membros optavam pela anulação. Mas, com a intervenção de Manoel Barcelos, que sugeriu que os votos poderiam valer apenas 1, tudo foi serenado. Assim, sem mais incidentes, a não ser as demonstrações de agrado do público pela escolha dos juízes, decorreram os trabalhos de apuração.

SURGEM AS VITORIOSAS

Depois do estafante trabalho de apuração, pôde o Sr. Alfredo Pessoa anunciar as melodias vitoriosas no democrático pleito, cujo resultado foi o seguinte:

Sambas — 1.º lugar — "Se eu errei", de Francisco Neto e Edú Rocha, gravação de Risadinha (Nacional).

2.º lugar — "A Vila não morreu", de autoria de Aldacir Louro e Anísio Bichara, gravação de Gilberto Alves (Tupi).

3.º lugar — "Reza por nosso amor", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravado por Jorge Veiga (Nacional).

Marchas — 1.º lugar — "Cachaça", de autoria de Mirabeau Pinheiro, L. Castro e Héber Lobato, gravação da dupla Colé e Carmen Costa (Tamoio).

2.º lugar — "Pescador", da dupla Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação dos Quatro Azes e Um Coringa (Nacional).

3.º lugar — "Parafuso", de Adelino Moreira, gravação da dupla Zé e Zilda (Mayrink Veiga).

Findo o concurso, o diretor do Departamento de Turismo e Certames da Municipalidade, disse do seu contentamento pelo estrondoso sucesso alcançado pelo torneio, afirmando que estava satisfeito com tudo, sendo o maior prêmio que havia recebido o contentamento de todos, que concordaram com os resultados proclamados.

TRIUNFOU A NACIONAL

Como vemos, dando-se um balanço final, a Rádio Nacional foi a vencedora do concurso, já que obteve um primeiro lugar e um terceiro entre os sambas classificados e um segundo lugar entre as marchas vencedoras. O segundo pôsto coube às Rádios Tupi, Tamoio e Mayrink Veiga, que obtiveram, respectivamente, o segundo lugar dos sambas, o primeiro das marchas e o terceiro das marchas.

TEÓFILO — Que fazer, Hortênsia? O médico não quer deixar levá-la para a cidade! Diz que ela pode morrer no caminho.

HORTÊNSIA — E enquanto isso ela está morrendo aqui, sem que a gente possa fazer coisa alguma!

TIO JUCA — A menina está piorando, patrão. Cada dia está mais fraquinha, não se alimenta direito... preciso implorar para que aceite um biscoito ou um pouquinho de leite... Dêsse jeito...

TEÓFILO — Onde está o Clóvis?

HORTÊNSIA — Vai mandá-lo à cidade outra vez?

TEÓFILO — Vou. Não podemos cruzar os braços e deixar que a menina morra, só porque o médico acha que ela não deve sair daqui. Mandarei trazer outro médico. Nem todos pensam da mesma maneira.

....

MARIA (Fraca — Fio de voz) — Tio Juca... Tio Juca... onde está? (Viu) — Saiu... e eu não gosto de ficar sòzinha... acho tudo triste... vasio...

SENHORA (Doce) — Você não está sòzinha não, Maria Angélica...

MARIA (Alivia-se) — Ah, a senhora veio... Pensei que não voltasse mais.

SENHORA — Por que? Já não acredita em mim?

MARIA — Acredito. Mas quando desejo muito uma coisa, penso que ela não vai acontecer...

SENHORA — Impressão sua. Que é? Pode dizer.

MARIA — A senhora é minha amiga... mas nunca me disse como se chama e nem onde mora... Por que?

SENHORA — Você quer mesmo saber?

MARIA — Quero.

SENHORA — Tenho uma porção de nomes, minha filha. Rosa de esperança... estrêla da manhã... rainha do céu... Chamam-me também a mãe dos homens, o refúgio dos pecadores, a saúde dos enfermos, a luz dos que não vêem, a esperança dos aflitos, a salvação dos abandonados... e moro muito distante daqui, num lugar onde não existe a dor e as noites não são escuras. Os dias são luminosos e reina em tudo a mais profunda calma. Não há tristezas, nem angústias, nem incertezas. Tudo é belo, sereno e acolhedor. E' um mundo de sonho, Maria Angélica, onde só podem estar aquêles que adormeceram após haverem tido os pesadelos do sofrimento. As portas dêsse paraíso só se abrem para os que trilharam os caminhos da dor, ou então para os que erraram e redimiram no mundo as suas culpas. Para êsses, há a salvação do arrependimento.

MARIA (Pausinha) — Senhora... leve-me também, quando voltar para lá...

SENHORA — Você quer ir comigo?

MARIA — Quero. Gosto muito daqui, sabe?... Todos me tratam bem... principalmente o Tio Juca. Se a senhora me levar, deixa êle ir também?

SENHORA — Talvez. O Tio Juca é muito bom... merece ir com você.

MARIA — Oh... sinto-me tão feliz!... Podemos ir hoje com a senhora?

SENHORA — Hoje não, Maria Angélica.

MARIA — Por que?

SENHORA — Minha filha... no livro de sua vida ainda faltam algumas páginas... e você terá que desfolhá-las até o fim.

RÁDIO NOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO XXVIII

Depois de uma prolongada ausência, Mendes regressou ao lar. Estivera trabalhando fora, e graças a um bom negócio realizado numa cidade próxima, conseguiu algum dinheiro — o suficiente para pagar as suas dívidas e reabilitar-se. Vinha cheio de esperanças e desejoso de proporcionar à família maior confôrto, quando recebeu a notícia do desaparecimento de Maria Angélica. No dia seguinte, assim que amanheceu...

....

MALVINA (Abalada, temerosa) — Aonde vai, Mendes?... Por que não toma o café primeiro?

MENDES (Ressentido, preocupado) — Vou dar umas voltas por aí. Preciso encontrar um meio de achar a Maria Angélica.

MALVINA — Tome o café, Mendes.

MENDES — Não. Depois.

MALVINA (Pausa) — Você está tão esquisito... parece contrariado comigo... (Angústia) — Pensa que eu tive culpa dela ter fugido?

MENDES — Não estou dizendo nada, Malvina.

MALVINA — Não conversa comigo... mal responde ao que pergunto... Já se esqueceu que sou sua espôsa?

MENDES — Dê-me o chapéu aí, por favor.

MALVINA — (Pausinha — Aflita) — Mendes!... Que é que você tem?... Por que me trata assim?

MALVINA — Mendes! Oh, meu Deus... que estará êle pensando?

RAIMUNDA (Vindo) — Que foi, d. Malvina?... O seu Mendes não quis esperar o café?

MALVINA (Contendo-se) — Não... não quis.

RAIMUNDA (Observando) — Que foi que aconteceu?... A senhora está chorando?...

MALVINA (Vai explodir) — Nada... eu... (Cai em pranto nervoso) — Oh, seá Raimunda... eu sou muito infeliz!... muito (Chora)

RAIMUNDA (Comovida) — Ora, d. Malvina... que é isso?

MALVINA (Alivia-se aos poucos).

RAIMUNDA — A senhora devia estar alegre... o seu Mendes chegou... agora a gente não vai passar mais necessidades...

MALVINA — Eu sei o que êle está pensando, seá Raimunda. Pelo jeito dêle me falar, adivinhei tudo. Êle pensa que fui eu quem tocou a Maria Angélica de casa! E não é assim... eu não fiz nada com ela... apenas...

RAIMUNDA (Grave) — Eu sei disso, d. Malvina. Foi a Glorinha quem me contou...

MALVINA — O que?

RAIMUNDA — ... que a Maria Angélica fugiu.
MALVINA — Hein?
RAIMUNDA — Na noite em que fugiu, ela foi se despedir da Glorinha. Mas não disse para onde ia.
MALVINA (Emoção) — Se a senhora sabia, por que não o disse há mais tempo?... Por que permitiu que todos me julgassem culpada? Por que fêz isso comigo, seá Raimunda?
RAIMUNDA (Triste) — Eu queria lhe dar uma lição, d. Malvina. A senhora vivia maltratando a coitadinha...
MALVINA (Cai) — Oh... e que lição eu acabo de aprender, meu Deus! Perdi a minha filha... e agora o meu marido...
RAIMUNDA — Por que? O seu Mendes não volta mais?
MALVINA — Não sei. Não disse nada... apenas saiu...
RAIMUNDA — Volta, sim. Êle não vai fazer uma coisa dessas. Venha tomar café, d. Malvina. Não se preocupe não, que tudo há-de dar certo.

....

MENDES (Triste) — ... e eu vinha com tantas esperanças, Padre Luís. Durante o tempo em que estive lá, não pensei em outra coisa. Meu único pensamento era a família... minha espôsa, os meninos... e principalmente Maria Angélica. Chego aqui, acontece uma coisa dessas...
PADRE LUÍS — Agora você não pode desanimar, meu caro. Tem que se conformar e prosseguir no seu trabalho.
MENDES — Como, padre Luís?... Estou desorientado...
PADRE LUÍS — Você não pretendia levar a família para lá?
MENDES — Pretendia... deixei tudo pronto. Mas agora não terei mais ânimo para nada.
PADRE LUÍS — Que é isso, Mendes?... Precisa ser forte... Já não venceu uma grande dificuldade?... Pois pode enfrentar mais esta!
MENDES (Desalentado) — Sim, poderia... se não se tratasse da minha filha mais querida... da filha do meu coração! (Cresce) — Padre Luís, não posso conceber que a Maria Angélica tenha desaparecido!... Não é possível... todos estão brincando comigo!... Estão dizendo isso para me torturar... Diga que não é verdade, Padre Luís... diga que ela está aqui... e que posso vê-la quando quiser!...
PADRE LUÍS — E' preciso ter calma, Mendes... dêsse jeito você não consegue coisa alguma!... Que é isso, rapaz? Perdeu a fé em Deus?
MENDES (Cai) — Desculpe, padre Luís... estou muito nervoso... nem sei o que pensar. Perdi a minha filha... e tudo está vasio para mim. Desculpe.
PADRE LUÍS (Bondoso) — Vamos, pense com calma e não se desespere. Você não está falando com nenhum estranho, Mendes. Sou seu amigo... quero ajudá-lo.
MENDES — O senhor já me ajudou muito... até demais.
PADRE LUÍS — Deixe-se disso. Precisamos pensar na solução do problema. Agora, que você veio, será mais fácil.
MENDES — Primeiro quero saldar uns compromissos, padre Luís. Umas dívidas. Devo muito aí na cidade... O senhor compreende... passei muito tempo desempregado, sem fazer coisa alguma...
PADRE LUÍS — E'. Faz bem.
MENDES — Quero pagar a todos os meus credores... a começar pelo dr. Macedo...

DR. MACEDO — Não precisava tanta pressa, Mendes. (Meio irônico) — Estou acostumado a esperar...
MENDES (Impessoal, sêco) — Não lhe devo mais nada, não é doutor?
DR. MACEDO — Financeiramente, não, Mendes. Você me deve apenas a obrigação de ter esperado tanto tempo...
MENDES — E isso tem preço?... Posso pagar.
DR. MACEDO (Estranha) — Sim senhor, hein?... Voltou importante... Que há com você, meu velho? Você esquece muito depressa os favores que a gente lhe faz, hein?
MENDES — Não é isso, dr. Macedo. O senhor se vangloria demais dos benefícios que faz aos outros... e isso não é correto.
DR. MACEDO — Não?
MENDES — Andou dizendo a todo mundo que estava cansado de ir à minha casa ver meus filhos doentes e que há muito tempo não recebia um vintém!
DR. MACEDO — E... por acaso não é verdade?... Menti?
MENDES — Mas havia necessidade de todos ficarem sabendo disso?
DR. MACEDO — Olhe, Mendes, quer saber de uma coisa?... Em vez de você ficar aqui me aborrecendo, por que não vai perguntar à sua mulher o que foi que ela fêz da sua filha?!

....

DR. MACEDO (Cruel) — Hein?... Por que não vai?... Ainda não contaram a você que foi ela quem deu sumiço na menina?
MENDES (Arrasado, trêmulo) — Ahn? Que está dizendo?
DR. MACEDO — Ou você acha que não é possível alguém estrangular uma criança e fazê-la desaparecer?
MENDES — Oh, cale-se, por favor!
DR. MACEDO — Hum... já se esqueceu de que estou em minha casa? (Duro, atirando) — Pois é isso, Mendes. Certamente ninguém teve coragem para lhe dizer a verdade... mas todos sabem. Todos sabem que foi a sua mulher quem fêz a menina sumir! Não, deixe-me falar! (Irônico) — Os seus amigos não querem magoá-lo com essas revelações... Muito lisonjeiro da parte dêles.
MENDES (Ansioso, angustiado) — Fale depressa, por favor. Quero saber a verdade!
DR. MACEDO — Calma, meu velho. Tudo vem a seu tempo. (Calculando) — De certo você ainda não sabe o caso do quarto fechado... do quarto frio onde a sua mlher prendeu a menina... Eu vou lhe contar, Mendes. E' muito interessante...

....

TEÓFILO (Apreensivo) — Como está a menina, Tio Juca?
TIO JUCA (Triste) — Acho que não está bem não, patrão.
HORTÊNSIA — Ela não dormiu bem esta noite, Tio Juca?
TIO JUCA — Muito pouco, d. Hortênsia. Teve febre alta... delirou muito. Só de madrugada é que conseguiu sossegar um pouquinho. (Suspiro) — Não sei como vai ser... não sei.
TIO JUCA — Faz dó ver a coitadinha definhar dessa maneira... Às vêzes fica olhando lá para fora, como se estivesse vendo no céu uma coisa que a gente não pode perceber... Está sofrendo e é incapaz de uma palavra de queixa...
HORTÊNSIA — Deve haver uma providência, Teófilo... isso não pode ficar assim.

SINTONISANDO

OTTON CORRÊA

«MARIA FUMAÇA», Rádio Tupi, dia 5 de março, 20h. e 30m. — Inicialmente, devemos dizer que esperávamos coisa melhor dêsse programa que os dirigentes do «Cacique» anunciaram com tanto alarde. Porque, em verdade, «Maria Fumaça» não dispõe dos requisitos necessários para prender o ouvinte junto ao receptor pelo espaço de sessenta minutos, pelas seguintes razões: os quadros são mesclados com «jingles» (a maioria dos quais é bem cacete), alguns dos produtores demontraram não possuir qualidades para o gênero humorístico e, afora tudo isto, ainda aparece, num dos intervalos da audição, o pernóstico sr. Al Neto com um de seus xaroposos comentários. Mas, apesar de tudo o que dissemos, a verdade manda que se afirme que algumas das cortinas do «trem» são bem interessantes (estas naturalmente devem ter sido escritas pelo Alexandre de Souza e o Max Nunes). Houve uma, entretanto, que prejudicou grandemente a audição, já que fêz com que diversos sintonizadores (nós resistimos heròicamente!) desligassem seus receptores ou mudassem de faixa: foi o quadro «A caminho da roça», que soubemos mais tarde ter sido escrito pelo Fernando José. Louve-se o trabalho dos comediantes da PRG-3 (como a turma estava afiada!) que salvaram o espetáculo com o seu esfôrço e o seu talento para arrancar gargalhadas dos ouvintes de casa e do auditório. Paulo Raimundo foi, igualmente, um narrador correto. Cotação: regular, levando-se em conta o elogiável trabalho dos rádio-atores.

«AÍ VEM O SUCESSO», Rádio Mayrink Veiga, dia 6 de março, 21 horas. — A qualidade principal dêsse programa é a honestidade com que apresenta as melodias preferidas do grande público, sem olhar a que emissora pertencem os seus criadores, fato que não sucede em outras «paradas» do gênero. Pena é que o produtor da audição embaralhe as músicas favoritas, não apresentando (como seria lógico) os sucessos em ordem ascendente. Afora êste pormenor, «Aí vem o sucesso» cumpriu a sua finalidade dentro de um elogiável e raro padrão de honestidade. Excelente o «script» de Roberto Silveira, o pregoeiro, a locução comercial e a apresentação de Carlos Henriques. O mesmo não podemos dizer da parte cantada, pois Gracinha não dispõe de recursos para se apresentar em grandes programas, estando muito «verde» ainda para interpretar melodias como «Alguém como tu». Cotação: bom.

«UMA PULGA NA CAMISOLA», Rádio Tupi, dia 5 de março, 21h. e 30m. — Foi das mais auspiciosas a estréia de Max Nunes no «Cacique do Ar», em que pesem as afirmativas em contrário do sr. Brício de Abreu. O festejado criador de «Balança, mas não cai» e de outros grandes cartazes humorísticos do rádio carioca demonstrou que ainda é senhor de uma «verve» inigualável e que conhece sobremodo todos os segrêdos difíceis da difícil arte de fazer rir sem apelar para a pornografia ou a licenciosidade vergonhosa. «Uma pulga na camisola» (título que já está «pegando» na cidade em substituição a «uma pulga atrás da orelha) tem tôdas as qualidades para triunfar no favoritismo do público ouvinte, pois faz rir naturalmente. Além do esplêndido e engraçadíssimo «script» de Max Nunes, vale destacar o trabalho dos comediantes da Tupi, que estiveram num nível acima do comum, com Zezé Macedo, Otávio França, Ronaldo Magalhães, Avalone Filho, Abel Pêra e outros brilhando intensamente. Cotação: ótimo, com a promessa de que não perderemos uma de suas apresentações.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 88 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50.00

Rádio Social

TIA LAURA

MANOEL + WILMA = FELICIDADE!

Enchi-me de satisfação e passei horas agradabilíssimas palestrando com o lindo casal Wilma Faria — Manoel Braga. Que anjos são aquêles radioatores da PRA-9! Não são vulgares, como alguns falsos casais que se intitulam de felizes e, na hora dos **acertos**, termina tudo errado e nunca chegam à conclusão justa. Manoel e Wilma, não. São felizes e vivem uma felicidade ao seu estilo, criada por êles próprios. Não sei, mas fiquei encantada com êles. Aliás, sempre fui admiradora das criações radioteatrais dos dois, mas nunca tinha tido a oportunidade de palestrar com êles assim «cara-a-cara». São belíssimos espíritos e felicíssimos os dois mairinquianos que formam o casal Wilma Faria — Manoel Braga.

NORA PERSEGUE JORGE

Digam o que quiserem, mas que a Nora Ney está nas últimas pelo Jorge Goulart não tenho dúvidas. Onde vai o Jorge, vai a Nora. Se Jorge está cantando, Nora está atrás do palco à espreita. Se Jorge vai embora... Nora também vai... Não me desmintam, meus sobrinhos, não me desmintam. Aquêle negócio de «ninguém me ama, ninguém me quer» pra cima de mim não cola. E' por isso que muita gente no rádio não gosta de casamento. E' um negócio muito sério e... atrai muitas responsabilidades...

A CEGONHA E ARMANDO

A D. Cegonha, essa pernalta simpática e alva, já assinou contrato com o locutor Armando Costa para, qualquer dia dêsses, despejar um «brotinho» em sua residência. A espôsa do jovem locutor das emissoras Roquete Pinto — Clube do Brasil, a simpática sobrinha Marion Perissé, aquiesceu ao pedido de Armando e ratificou o contrato. Vamos torcer para que tudo saia de acôrdo, pois Marion e Armando bem o merecem.

BRUNINI CASOU

Estou muito feliz porque realizou-se todo azul o enlace do sobrinho Raul Brunini. Me-

(Cont. na pág. 34)

O Remédio de Confiança das Senhoras



GINOSEDOL



JOÃO FREY

DAQUI, DALI, DACOLÁ

(Cont. da pág. 29)

Hoje, quinta-feira, dia 11, a Rádio Tamoio levará ao ar, às 12 horas e 30 minutos, o primeiro capítulo de «Mulher Marcada», empolgante novela de Luís Quirino.

★

Fala-se que Carmélia Alves, Dick Farney e Fafá Lemos estão em adiantadas negociações com a Rádio Clube do Brasil.

★

Zezé Macedo e Ronaldo Magalhães, dois dos mais aplaudidos rádio-atores da Tamoio, estão emprestando seu concurso aos mais destacados programas de humorismo da Rádio Tupi, notadamente em «Uma pulga na camisola», de Max Nunes.

★

Aidée Miranda, após o período que estêve afastada das atividades artísticas em face de ligeira enfermidade, já retornou à televisão e à PRB-7. Seu retôrno foi recebido com vivas demonstrações de simpatia de colegas e fãs.

★

Anuncia-se o reaparecimento de «PR», publicação especializada em assuntos ligados ao rádio, dentro de mais alguns dias.

★

Waldir Azevedo e seu regional encontram-se realizando exitosa temporada em Buenos Aires.

★

Encontra-se de férias, na Rádio Clube, a cantora Dircinha Batista.

★

A Rádio Globo promete, para breve, grandes novidades.

O DIREITO DE NASCER

(Cont. da pág. 17)

Ao se reconhecerem trocam palavras revestidas de incontido ódio. Maria Dolores fala de suas penas e de seus sacrifícios. Soror Elena lembra-se que o seu mundo, agora é outro, — o mundo de Deus... Ambas, terminam por se abraçarem comovidamente e é neste instante que elas sentem-se vistas por Albertinho, que num só abraço as estreita junto de seu coração, confessando:

— A uma devo meus dias e a outra os sacrifícios e os desvelos, mas... tenho apenas... apenas um coração. Pertence a ambas!

....

— Eis a história de minha vida, Maria Teresa. O que foi ontem uma tragédia, hoje é felecidade perene. Sabe agora por que defendo seu filho? Não tem nada a dizer-me?

Maria Teresa chora amargamente. Suas lágrimas descem por seu rosto lentamente, também, ergue sua cabeça e olha com admiração e profunda compreensão para o médico e amigo, que com a história de sua vida salvara a vida de um outro inocente: o filho que suas entranhas geravam!

Enfrentarei a vida, — Diz resoluta Maria Teresa, — a família, a sociedade, a todos. Meu filho nascerá!

Alberto Limonta compreende que a sua mensagem chegou ao mais profundo do coração daquela jovem mulher.

Isabel Cristina vem buscar seu marido e trás nos braços o pequenino filho de um matrimônio feliz, o Albertinho Limonta Filho. Maria Tereza mima a linda criança e, ainda, comovida, se retira. Alberto e Isabel Cristina se estreitam unidos por seu filho. Isabel Cristina pergunta que veio fazer aquela mulher, jovem e bela, em seu gabinete. Alberto Limonta, ainda olhando a direção por donde saíra Maria Teresa, respondeu:

— Veio buscar o médico e o conselheiro, mas... agora vai defender o mais sagrados dos direitos... «O DIREITO DE NASCER !»

ATRÁS DAS CAMERAS

(Cont. da pág. 10)

em nome da Solidariedade humana, o filme pega uma première em boas condições e cada pessoa que lá for ajudar as vitimas da seca, estarão garantindo 7,90 para os "benfeitores". A revolta no beco do inferno, é de que souberam que o Ribeiro é nortista e que quando veio para o Rio tentar a vida, não passava também de um "flagelado".

★

Dia a dia a corrida para São Paulo torna-se maior.

A qualquer momento estão para fechar as portas do famoso beco. Assim sendo teremos a nova versão "nas calçadas no Nick Bar".

★

Cecile Aubry, quando voltar de Punta Del Leste, pretende conhecer de perto a "ponta do calabouço" local reservado para o próximo Festival Internacional de Cinema no Rio de Janeiro.

O FÃ PERGUNTA...

(Cont. na pág. 20)

dos Unidos. Trabalhou como principal bailarina no «night-club» «Florentine Gardens» e daí então começou a aparecer aos olhos dos magnatas de Hollywood, como um novo valor para o cinema, onde estreou em pequenos e insignificantes papéis nos filmes «Alma Torturada», de Allan Ladd, «A Sedução de Marrocos», de Dorothy Lamour e «Pelo Vale das Sobras», de Gary Cooper. A grande oportunidade de sua carreira surgiu no filme «A Irresistível Salomé» (Salome, where she danced) cujo tecnicolor serviu para realçar grandemente a sua belesa. Yvonne é solteira. Fala-se que anda comprometida com o ator argentino Carlos Thompson. O seu próximo filme a ser estreado no Rio é «Prata Maldita».

VERA SUSANA (Rio) — «... qual a atriz premiada com o «Oscar» em 1952?»

R — Ainda não foram distribuídos os prêmios nem designados os nomes vitoriosos, o que terá lugar no mês corrente. Segundo os rumores da imprensa americana, será Shirley Booth a detentora dêsse ambicionado prêmio por seu trabalho em «A Cruz de Minha Vida» (Come back, Little Sheba), ainda não exibido no Brasil. Quanto ao ator masculino, tudo indica que será o velho Gary Cooper o ator vitorioso por sua interpretação segura e convincente em «Matar ou Morrer» (High Noon).

PONTOS DE VISTA...

(Cont. da pág. 29)

Nunes é a mais recente tonelagem de alicerce. Vejamos as próximas.» — **Borelli Filho.**

— «A Rádio Roquete Pinto continua preocupada em fornecer, de 15 em 15 minutos, a hora certa precedida de badaladas ensurdecedoras: Blém!... Blém!... Blém!... Pam!... Pam!... Pam!...» Virgem! Quando as badaladas cessam, já o ouvinte mudou de estação. Sê bêsta!» — **Marijó.**

— «Os exemplos de mascarados no rádio são incontáveis. Basta o jovem gravar uma música qualquer para se julgar o herói, o «estrêlo», o maior, o «rei das mulheres» e, o que é pior, uma figura muito requisitada, de muita valia, que põe os maiores obstáculos a tudo que é convite de amigos, pedidos de colegas e outras coisas comuns nos ambientes radiofônicos.» — **Arí Vizeu.**

"O DR. PAULO...

(Cont. na pág. 28)

diferente. Wilma era secretária do Braga e o tinha na conta de um doutor. Cismava que êle fazia rádio por esporte, nas sobras das consultas... Mas o amor, essa seiva que Cupido derrama sôbre todos nós, não sossegou enquanto não embriagou os dois veteranos da Mayrink. Wilma era secretária desde 43, e passou dois anos sem ter a mínima audácia de dizer alguma coisa ao seu Manoel Braga... mas aí não adiantava mais evitar... o amor destruíra a barreira sagrada do respeito e Wilma Faria assinou compromisso com o bonachão Braga... e, em 46, foram declarados marido e mulher... Hoje, são felizes em demasia numa casinha no bairro meio feio do Engenho Novo. A sua felicidade, êles reuniram um montão de gatos que é a eterna ocupação dêles, tanto até que são sócios graduados da SUIPA (Sociedade União Internacional Protetora dos Animais). Uma casinha própria — às ordens, fêz questão de frisar o boníssimo Braga — é o refúgio doce dêsse casal do rádio que, com sua perfeita união conjugal, relega cada vêz mais a plano secundaríssimo êsse nefando tabu que assusta os radialistas brasileiros. Eis como Braga vê sua espôsa:

— Wilma reúne as qualidades de rádio-atriz e escritora valiosa às de excelente e compreensiva dona de casa e belíssima cozinheira. Além do mais, há uma afinidade total no que se refere aos bichanos.

E' muito feliz o casal, não residem dúvidas.

★

Aos domingos, e muitas vêzes durante a semana, êles recebem a visita de vários amigos, mais freqüentemente de Pinto Filho e Mariska, eternos fãs de Wilma e Braga. Os quatro formam dois interessantes casais. Não conhecem a tristeza e estão sempre felizes. Digamos melhor: se completam.

★

Para encerrarmos nossa reportagem com êsse felícissimo casal, guardamos esta pergunta um tanto destoante, mas que tem sua razão de ser:

—Que acham do trabalho de Ênio Santos à frente do rádio-teatro mairinquiano?

Wilma acenou para que Braga fala-se por ela. O «Dr. Paulo Maurício» não titubeou:

— Com sinceridade, acho que o meu ex-dirigido vem se mantendo firme no leme do teatro cego mairinquiano. Ênio é trabalhador e tem seu valor comprovado!

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

CHARLES CHAPLIN E...

(Cont. da pág. 19)

blicamos, ilustra o momento em que a Rainha Elizabeth cumprimentava Charles Chaplin. Ocasião suprema na vida de Carlitos, apertar a mão de sua rainha...

De Londres, Chaplin foi para Paris onde "Luzes da Ribalta" da United Artists, iria ser apresentado ao público. Os franceses o ovacionaram. O govêrno elevou-o ao gráu de "Grand Officier" da Legião de Honra, (Chaplin já era Cavalheiro). O presidente Auriol ofereceu-lhe um almôço íntimo, havendo ainda comparecido à estréia do filme. A Comédie Française deu um espetáculo em sua honra, seguido de uma recepção a que compareceram os maiores nomes do teatro francês.

A sessão especial, dedicada aos críticos, terminou em verdadeira ovação, estando presentes também vários diretores famosos, entre êstes Julien Duvivier, René Clair, Clouzot e Jean Renoir. Aliás, Jean foi quem apresentou oficialmente Chaplin à imprensa, nessa noite. Renoir é um dos amigos íntimos de Carlitos, tendo por êle verdadeira admiração e entusiasmo.

Na Itália, Chaplin assiste à première de seu filme, ao lado do presidente e de membros do ministério. O govêrno o agraciou com a comenda da Ordem do Mérito, no gráu de "Grande Ufficiale". A Academia de Teatro, de Roma, concedeu-lhe um diploma.

A sua trajetória pela Europa continua. Honras e homenagens de todos os países e de todos os povos, de gente humilde e dos grandes de cada nação.

No momento, Carlitos está descansando na Suiça, onde acaba de comprar uma casa numa pequena cidade. Seus filhos vão estudar no colégio local.

Talvez, ali, na paz do campo, comece êle a escrever o roteiro de sua próxima comédia. Com sessenta e quatro anos, Charles Chaplin sente-se cada vez mais jovem, cheio de planos e de projetos...

RÁDIO-SOCIAL

(Cont. da pág. 33)

nino esforçado, trabalhador, era justo que encontrasse uma criatura jovem e carinhosa para policiar seu lar. Meus votos sinceros são de que o sempre moço Raul Brunini seja feliz ao lado de sua eleita para tôda a vida.

GODOFREDO FIRME COM NILZA

O meu sobrinho Godofredo Dantas, jovem operador-sonoplasta das «Associadas», vai muito feliz com seu noivado com a minha querida sobrinha Nilza, que faz parte do conjunto «As Três Marias». O romance está sério mesmo e qualquer dia talvez tenhamos uns doces colombianos. Isso é que serve. Casar, sèriamente, isto é que é. Não é casar e depois ficar fazendo troca a todo instante. E' preciso sempre existir um pouquinho de amor, meus sobrinhos!

A BOA DA CENA

Apesar de ser uma das possuidoras de físico mais perfeito em Hollywood, Julia Adams jamais o exibiu na tela. Seus filmes para a Universal: "E o Sangue Semeou a Terra", com James Stewart, "Horizons West", com Rock Hudson e "Mississipi Gambler", com Tyrone Power — exigiram que a bela Julia aparecesse em trajes da época, escondendo sua figura de Vênus moderna, considerada pelo pintor pintor John Voger como a possuidora das pernas mais bonitas do cinema. Para compensar essa injustiça, a Universal está fazendo com que Julia pose para fotografias de "pin-up", sendo a primeira da série êste *desafio* a uma reprodução da Vênus de Milo.

Rádio Cena

